

**Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança**

**O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança
Contemporânea: contributo para a consolidação das competências
interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de
Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira,
Eng.º Luiz Peter Clode**

Sara Valentim Alves de Freitas | 2018020

Mestrado em Ensino de Dança

Docente Orientadora
Professora Especialista Cristina Graça

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de dança, com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

outubro de 2025



**Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança**

**O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança
Contemporânea: contributo para a consolidação das competências
interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de
Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º
Luiz Peter Clode**

Sara Valentim Alves de Freitas | 2018020

Mestrado em Ensino de Dança

Docente Orientadora
Professora Especialista Cristina Graça

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de dança, com vista à
obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

outubro de 2025

“Vivemos num tempo em que se erguem novos muros, em que as diferenças se tornam um pretexto para a divisão em vez de serem uma oportunidade de enriquecimento recíproco. Mas vós, homens e mulheres de cultura, sois chamados a construir pontes, a criar espaços de encontro e diálogo, a iluminar as mentes e a aquecer os corações”

“A arte é chamada a participar nesta revolução. O mundo precisa de artistas proféticos, de intelectuais corajosos, de criadores de cultura”

“Vós, artistas e pessoas de cultura, sois chamados. A vossa missão não se limita a criar beleza, mas a revelar a verdade, a bondade e a beleza escondidas nos recantos da história, a dar voz a quem não tem voz, a transformar a dor em esperança”

“Alguns poderão dizer: ‘Mas para que serve a arte num mundo ferido? Não há coisas mais urgentes, mais concretas e mais necessárias?’. A arte não é um luxo, mas uma necessidade do espírito. Não é uma fuga, mas uma responsabilidade, um convite à ação, um apelo, um grito”

Cardeal D. José Tolentino Mendonça
Jubileu dos Artistas e do Mundo da Cultura
(2025, 16 de fevereiro)

Agradecimentos

À Professora Especialista Cristina Graça, orientadora do estágio, pela sua disponibilidade, cuidado na correção, palavras de incentivo e apoio no desenvolvimento focado da temática do estágio.

Ao professor cooperante e Diretor do Curso de Dança no respetivo ano letivo, Yury Rykunov, pela colaboração e interesse em acolher o projeto. Marcou o meu percurso académico enquanto meu professor e continua a marcar atualmente como colega. É um gosto partilhar o ensino da dança consigo.

Aos alunos do 3ºano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, pela confiança depositada, empenho, abertura e acolhimento para com os objetivos propostos para análise, reflexão e orientação durante o estágio. Foi enriquecedor desenvolver este tema direcionada para vocês, como contributo para a vossa formação enquanto alunos brilhantes e intérpretes que privilegiam a versatilidade.

Aos meus amigos e companheiros de palco no Casino da Madeira, pela motivação na realização de todas as viagens aéreas entre Madeira – Lisboa/Lisboa - Madeira, a torcer para que aterrasse e chegasse a tempo do espetáculo.

Ao Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, a minha escola de formação, onde integrei o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea entre 2015-2018 e atualmente exerço funções de docente no mesmo curso. É um privilégio fazer parte desta instituição, do seu papel artístico no Arquipélago da Madeira e além-fronteiras e da forma como encara e visualiza o futuro das Artes.

E por último, mas não menos importante, à minha família, em especial à minha mãe, são o meu apoio incondicional em qualquer etapa da minha vida pessoal, académica e artística. Celebro a finalização deste ciclo por mim e por vocês, sempre.

Resumo

O presente trabalho fundamenta-se na simbiose entre as componentes técnica e interpretativa no contexto das aulas de Técnica de Dança Contemporânea, consolidando-se através do estudo de um excerto de solo interpretado por Hugo Marchand da obra *Body and Soul*, da coreógrafa Crystal Pite. A técnica e a interpretação surgem como elementos indissociáveis, sendo a utilização de um excerto de repertório, mais concretamente na fase final da aula de técnica de dança contemporânea, um veículo de aprofundamento das dimensões técnicas, expressivas e interpretativas, fundamentais à preparação de intérpretes de dança contemporânea.

O projeto desenvolveu-se com a turma do 3ºano (12º ano), composta por alunos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (CPIDC) do Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode (CEPAM), no Funchal - Ilha da Madeira, durante o ano letivo 2024/2025.

Com implementação específica nas Unidades de Formação de Curta Duração (UDFCD) 10286 – Dança Contemporânea - Composição e Interpretação e 10287 – Dança Contemporânea- Repertório: *Re-enactment*, o estágio que deu origem ao presente relatório corroborou a ideia de que o contacto com repertório de referência pode potenciar a evolução técnica e estimular a criatividade, o pensamento crítico e a maturidade performativa dos alunos.

A escolha desta temática surgiu a partir do nosso próprio percurso pessoal e artístico, intimamente ligado à dança e à instituição na qual o estágio foi desenvolvido, onde a autora foi aluna e exerce atualmente funções docentes. Esta dupla perspetiva permitiu identificar não só a existência de uma formação técnica sólida, mas também a necessidade de reforçar a incorporação da vertente interpretativa.

O presente estudo ancorou-se no paradigma da investigação-ação, apoiado em metodologias qualitativas de avaliação e reflexão. Para tal, recorreu-se a diversos procedimentos metodológicos, designadamente grelhas de observação, diários de bordo e registos em vídeo. Estes instrumentos revelaram-se fundamentais para a análise do desenvolvimento formativo das unidades em foco.

Palavras-chave: Expressividade; Interpretação; Repertório; Técnica de Dança Contemporânea.

Abstract

This work is grounded in the symbiosis between technical and interpretative components within Contemporary Dance Technique classes, consolidated through the study of a solo from *Body and Soul* by choreographer Crystal Pite, interpreted by Hugo Marchand. Technique and interpretation emerge as inseparable elements, with the use of a repertoire excerpt, specifically introduced in the final phase of the class, serving as a vehicle for deepening the technical, expressive, and interpretative dimensions essential to the training of contemporary dance performers.

The project was developed with a third-year class (12th grade) composed of students of both genders, aged between 17 and 20 years, enrolled in the Professional Course for Contemporary Dance Performers (CPIDC) at the conservatório – Escola das Artes da Madeira, Eng. Luiz Peter Clode (CEPAM), in Funchal, Madeira Island, during the 2024/2025 academic year.

Implemented specifically within the Short-Term Training Units (UFCD) 10286 – Contemporary Dance - Composition and Interpretation and 10287 – Contemporary Dance - Repertoire: *Re-enactment*, the internship that originated this report reinforced the idea that contact with reference repertoire can enhance technical development while stimulating creativity, critical thinking, and performative maturity among students.

The choice of this theme stemmed from the author's own artistic and professional background, closely linked to dance and to the institution where the internship was carried out, an environment in which the author was formerly a student and currently teaches. This dual perspective allowed the identification not only of a solid technical foundation but also of the need to strengthen the incorporation of the interpretative dimension.

This study was based on the action-research paradigm, supported by qualitative methodologies of evaluation and reflection. Various methodological tools were used, including observation grids, reflective journals, and video recordings, which proved fundamental for analyzing the formative development within the selected units.

Keywords: Expressiveness; Interpretation; Repertoire; Contemporary Dance Technique.

Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo	5
Abstract.....	6
Índice de Tabelas	10
Lista de Abreviaturas e Siglas	10
Introdução.....	11
Capítulo I - Enquadramento geral.....	13
1. O Conservatório Escola das Artes da Madeira - Eng. Luiz Peter Clode	13
1.1 Contextualização Histórica da Instituição de Acolhimento	14
1.2 Recursos Materiais - Infraestruturas no Arquipélago.....	15
1.3 Oferta Formativa	17
2. Cursos Profissionais do CEAM.....	19
2.1 Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea	20
3.1 Unidades de Formação de Curta Duração - Técnica de Dança Moderna.....	23
3.2 Caracterização das UFCD intrínsecas à implementação do estágio.....	25
4. Pertinência do estudo	26
5. Motivação	26
6. Objetivos	27
6.1 Objetivo Geral	27
6.2 Objetivos Específicos.....	27
Capítulo II - Enquadramento Teórico.....	29
1. Da técnica à expressividade.....	29
2. O impacto das práticas pedagógicas na formação do aluno de dança	30
3. Desafios e potencialidades do papel do Professor.....	31
4. Técnica de Dança Contemporânea	32
4.1 A Simbiose entre a técnica e a componente interpretativa	33

5. Repertório	34
5.1 “Body and Soul” de Crystal Pite.....	35
6. Transversalidade entre práticas - Técnica de Dança Contemporânea e Repertório.....	37
Capítulo III - Metodologia de investigação.....	38
1. Abordagem qualitativa	38
1.1 Investigação - Ação	38
1.2 Instrumentos de recolha de dados.....	39
2. Público-alvo	42
2.1 Caraterização geral dos alunos do 12º ano do CPIDC.....	43
Capítulo IV - Estágio – Especificação do Plano de Ação e da sua implementação	44
1. Calendarização do plano de ação	44
1.1 Observação estruturada	46
1.2 Participação acompanhada	48
1.3 Lecionação supervisionada	52
1.3.1 Planificação do Plano de Ação	52
1.3.2 Estrutura das aulas lecionadas	54
1.3.3 A Lecionação por fases de desenvolvimento	55
1.4 Participação em outras atividades do CPIDC.....	58
2. Reflexão final sobre os resultados.....	60
Conclusão.....	63
Referências Bibliográficas	65
Lista de Apêndices	i
Apêndices	ii
Apêndice A: Grelhas de Observação.....	ii
Apêndice B: Questionário Final	vii
Apêndice C: Diário de Bordo (Observação Estruturada).....	xv
Apêndice D: Consentimento Livre e Informado (Participação).....	xviii
Apêndice E: Consentimento Livre e Informado (Vídeos/Fotos).....	xx

Apêndice F: Registo Audiovisual - Exerc.Aulas.....	xxi
Apêndice G: Registo Audiovisual – Solo.BodyandSoul.....	xxi
Apêndice H: Registo Fotográfico – BodyandSoul.....	xxi
Apêndice I: Solo.BodyandSoul.HugoMarchand.....	xxi
Apêndice J: Registo Audiovisual – AsadeCisne.....	xxi
Apêndice K: Registo Fotográfico - AsadeCisne.....	xxi
Lista de Anexos.....	xxii
Anexos.....	xxiii
Anexo 1 - Plano de estudos do CPIDC.....	xxiii
Anexo 2 - Plano Curricular do CPIDC (em vigor no ano letivo 2024/2025).....	xxv
Anexo 3 - Planificação das UFCD intrínsecas à implementação do estágio.....	xxvi

Índice de Tabelas

Tabela 1- Instrumentos de Recolha de Dados	40
Tabela 2- Calendarização do plano de ação	44
Tabela 3 - Componentes principais das UFCD	49

Lista de Abreviaturas e Siglas

CEAM - Conservatório – Escola das Artes da Madeira

CPIDC - Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

TDM - Técnica de Dança Moderna

TDC – Técnica de Dança Contemporânea

PAP - Prova de Aptidão Profissional

Introdução

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo sido a prática de lecionação realizada no Conservatório – Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode (CEAM), situado no Funchal, Ilha da Madeira. O estágio decorreu na disciplina de Técnica de Dança Moderna, no contexto das Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) 10286 – Dança Contemporânea: Composição e Interpretação e 10287 – Dança Contemporânea: Repertório – *Re-enactment*, com a turma do 3.º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, durante o ano letivo de 2024/2025.

O estágio teve como objetivo geral o desenvolvimento e a consolidação de competências interpretativas no âmbito das aulas de Técnica de Dança Contemporânea, através do estudo de um excerto do solo interpretado por Hugo Marchand em *Body and Soul*, da coreógrafa Crystal Pite. Este material coreográfico foi utilizado como instrumento de aprofundamento técnico, artístico e expressivo, visando a criação de uma simbiose entre a componente técnica do movimento e a expressividade intrínseca à narrativa coreográfica.

Como objetivos específicos, o projeto pretendeu desenvolver a qualidade do movimento, contínuo e fluído, a gestão e domínio dos diferentes apoios e níveis, o contacto com o solo, o desenho da arquitetura do corpo no espaço, a interligação entre o movimento expansivo e de recolhimento e a sensibilidade musical. Através da exploração do excerto coreográfico selecionado, procurou-se estimular a ligação entre corpo e a componente interpretativa, valorizar a identidade expressiva de cada aluno/intérprete e potenciar a capacidade de comunicação performática, em consonância com as exigências da obra em análise.

Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados questionários finais, grelhas de observação, registos em diário de bordo e gravações em vídeo, com o intuito de analisar a evolução técnica e interpretativa dos alunos. Durante a lecionação foram também promovidos momentos de diálogo coletivo, com o objetivo de suscitar reflexão sobre o panorama atual da dança contemporânea, o estudo de repertórios e coreógrafos de referência e aspirações futuras dos alunos finalistas.

A escolha desta temática fundamentou-se na ligação próxima à instituição de acolhimento, onde a autora do relatório foi anteriormente aluna e exerce atualmente funções docentes. Esta dupla perspetiva permitiu identificar a existência de uma sólida formação técnica, mas também a necessidade de maior sensibilização para a vertente interpretativa, promovendo a formação de intérpretes capazes de incorporar e transmitir diversas narrativas, através da conjugação da componente técnica e da expressividade artística.

O presente relatório organiza-se em quatro capítulos, após a Introdução, o Capítulo I, Enquadramento Geral, apresenta a caracterização da instituição de acolhimento, os recursos materiais, a oferta formativa, o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea e as UFCD onde o estágio foi implementado. O Capítulo II, Enquadramento Teórico, integra a revisão da literatura, abordando o panorama da dança contemporânea, o conceito de corpo versátil, as práticas pedagógicas e a análise do repertório selecionado. O Capítulo III descreve a metodologia de investigação, com destaque para a investigação-ação, bem como a caracterização da amostra. O Capítulo IV foca-se na implementação do plano de ação, nas diferentes fases do estágio e na análise dos resultados. Finalmente, é apresentada a Conclusão, seguida das referências bibliográficas, anexos e apêndice que sustentam a investigação.

Capítulo I - Enquadramento geral

1. O Conservatório Escola das Artes da Madeira - Eng. Luiz Peter Clode

O Conservatório – Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, é uma instituição de ensino público especializada nas diferentes áreas das artes performativas, abrangendo diversos níveis e modalidades de ensino, desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário. No âmbito do ensino profissional, oferece sete cursos, cofinanciados pelo Fundo Social Europeu, nas áreas da música, dança, teatro, multimédia e animação 2D/3D.

Com sede na cidade do Funchal, o Conservatório exerce uma influência significativa em toda a Região Autónoma da Madeira, integrando alunos provenientes de dez concelhos, através dos seus Núcleos, unidades orgânicas que se encontram sob a sua dependência administrativo-pedagógica. De acordo com a alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional (DLR) n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, com a redação conferida pelo DLR n.º 21/2006/M, de 21 de junho, diploma que define o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação dos ensinos básico e secundário e das unidades de educação pré-escolar integradas nos estabelecimentos de ensino básico, a instituição assume como missão primordial “Formar cidadãos para as artes e profissionais de excelência” (Projeto Educativo 2021/2025, p. 89).

O Projeto Educativo 2021-2025 apresenta os pilares fundamentais da identidade do Conservatório, explicitando a sua missão, visão, valores, objetivos e metas a alcançar. A instituição valoriza o trabalho em equipa como base para o sucesso e defende uma cultura organizacional orientada para a avaliação, a investigação e a procura da excelência, fatores que a mantêm na vanguarda da educação artística.

No domínio da dança, o Conservatório privilegia o desenvolvimento do perfil artístico individual de cada aluno, valorizando a criação intencional, os sentimentos, as expressões e as ideias em detrimento de uma visão restrita à mera execução e reprodução técnica. Procura promover uma maior consciência corporal, integrando a psicomotricidade como meio para a construção de um corpo versátil e singular, sensorial e criativo, apto a executar, refletir e funcionar como instrumento de trabalho tecnicamente disponível. Esta abordagem pretende ir além do corpo em movimento, estimulando também o pensamento e a disciplina corporal. A exploração e comunicação de temas urgentes e contemporâneos surgem, assim,

como meio de despertar no público uma empatia emocional e artística, estabelecendo uma ponte entre a criação e a realidade atual.

1.1 Contextualização Histórica da Instituição de Acolhimento

Ao longo de seis séculos de história e povoação, a Ilha da Madeira, espaço marcado pela convivência de diversas culturas, desenvolveu um modelo estético de vivência musical próprio, profundamente enraizado no património imaterial coletivo do seu povo. Diversos relatos de viajantes que visitaram a Madeira nos séculos XVIII e XIX evidenciam a qualidade da prática musical existente, tanto erudita como popular, bem como os espaços onde esta se manifestava. Também as gravuras oitocentistas confirmam a presença da arte no quotidiano e na identidade cultural e urbana da população.

A riqueza e diversidade das manifestações culturais, aliadas à atuação de músicos de relevo no panorama regional e nacional, culminaram na criação da Academia de Música da Madeira, em 1946, fruto da iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira. Pela primeira vez, o ensino artístico especializado da música ganhou, assim, uma expressão organizada e institucionalizada. Desde a sua fundação, a Região tem assumido o Conservatório como uma referência cultural e uma ferramenta essencial na preservação e valorização da sua identidade musical.

A Academia de Música da Madeira foi oficialmente criada a 1 de outubro de 1945 e inaugurada a 13 de novembro de 1946, na sua sede situada na Avenida Arriaga, nº 13, no Funchal. A 29 de outubro de 1947 foi-lhe concedido o alvará que autorizou, definitivamente, o funcionamento do estabelecimento de ensino, que então contava com 228 alunos, em conformidade com os programas oficiais do Conservatório Nacional. A 25 de junho de 1956 foi criada a secção de Belas-Artes, abrangendo pintura e escultura, passando a instituição a denominar-se Academia de Música e Belas-Artes da Madeira. Posteriormente, a 2 de maio de 1963, foram introduzidas as disciplinas de línguas vivas, nomeadamente português, francês, inglês, italiano e alemão.

Em 1977, a instituição sofreu nova alteração de designação, passando a chamar-se Conservatório de Música da Madeira. Em 1986, foi regionalizado através da sua integração na Secretaria Regional de Educação, assumindo o estatuto de escola secundária de ensino artístico. No ano 2000, o seu estatuto foi novamente alterado, transformando-a em Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira.

Em 2004, adotou a designação de Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, em homenagem a um dos seus fundadores. Luiz Peter Clode

nasceu a 1 de abril de 1904, na freguesia de Santa Luzia, no Funchal. Licenciado em Engenharia Mecânica e Eletrónica pela Universidade do Porto, foi professor em instituições como o Colégio Almeida Garrett, o Grande Colégio da Boa Vista e o Instituto Drummond, no Porto. Lecionou igualmente na Escola Industrial e Comercial do Funchal, no Seminário Diocesano e no Colégio Missionário do Sagrado Coração de Jesus, no Funchal.

Para além da docência, desempenhou funções em diversas áreas da vida cultural e educativa da Região. Em 1943, participou na organização da Sociedade de Concertos da Madeira e, em 1946, na criação da Academia de Música da Madeira. Fundou e dirigiu a revista *Das Artes e da História da Madeira* entre 1950 e 1974 e esteve ligado ao Posto Emissor do Funchal (PEF), que dirigiu até ao seu falecimento. Colaborou com diversos jornais e revistas e é autor de uma vasta obra de música sacra e secular. Faleceu a 6 de abril de 1990. (Projeto Educativo CEPAM 2021/2025, pp. 13-14)

1.2 Recursos Materiais - Infraestruturas no Arquipélago

O Conservatório – Escola das Artes da Madeira apresenta uma estrutura descentralizada, com diferentes polos e núcleos espalhados pela Região Autónoma da Madeira, assegurando uma cobertura territorial ampla e diversificada. O edifício-sede, localizado na Avenida Luís de Camões, no Funchal, concentra os principais serviços administrativos, de gestão e pedagógicos, incluindo áreas de apoio aos alunos, biblioteca, reprografia, serviços de informática, gabinete do Presidente da instituição e do Diretor Pedagógico, entre outros. É neste espaço que se desenvolvem atividades formativas no âmbito do ensino artístico especializado, tanto em regime supletivo como articulado, bem como formação para adultos e cursos profissionais, designadamente de Instrumentista e de Instrumentista de Jazz. A sede acolhe, ainda, os ensaios regulares das Orquestras Académica, de Sopros e de Jazz.

Ainda no Funchal, encontra-se o Polo do Bom Jesus, sede da Academia Madeirense de Musicologia e Estudos Artísticos (AMMEA), este polo integra, além de serviços de apoio à manutenção, espaços como gabinete de direção, auditório, biblioteca, estúdios de gravação, fotografia e vídeo, oficina de reparação de instrumentos, bem como arquivo e estacionamento. A AMMEA dinamiza atividades de investigação, conferências, edição de obras, formação contínua e projetos pedagógicos e científicos, contribuindo para o desenvolvimento da educação e da historiografia das artes na Região.

O Polo de São Martinho, em funcionamento desde 2010/2011, está vocacionado para as artes performativas, localizado nas instalações da Escola Profissional Francisco

Fernandes, acolhe cursos profissionais, como o de Intérprete de Dança Contemporânea e o de Artes do Espetáculo – Interpretação, além de cursos livres em dança, teatro, artes circenses, banda desenhada e cinema de animação. Possui espaços de apoio como gabinetes administrativos, biblioteca, guarda-roupa e várias salas de aula. Outro polo de grande relevo situa-se na Rua Dr. Ângelo Augusto da Silva, destacando-se por acolher o maior número de alunos, sobretudo através dos Cursos Livres em Artes (CLA). A oferta inclui atividades nas áreas da música, laboratórios de artes para crianças e pais, e musicoterapia. Este espaço é composto por três blocos, que integram serviços administrativos, gabinetes de produção, áreas de apoio técnico e pedagógico, e salas de arquivo. Para além destes polos centrais, o Conservatório dispõe de diversos núcleos distribuídos pelos concelhos da Madeira e pelo Porto Santo. O Núcleo de Machico, fundado em 1995, apresenta uma forte tradição na dinamização cultural do concelho, com oferta em ensino artístico especializado, iniciação musical e cursos livres em artes. O Núcleo da Ribeira Brava, criado em 1996, tem igualmente desempenhado um papel ativo na vida cultural local, organizando concertos e participações em eventos comunitários.

O Núcleo de Câmara de Lobos, inaugurado em 2013, surgiu da necessidade de aproximar a formação aos alunos do concelho, oferecendo uma vasta gama de instrumentos e atividades, com apresentações regulares na Casa da Cultura, já o Núcleo da Ponta do Sol, aberto em 2001, funciona com uma equipa reduzida mas ativa, garantindo a oferta formativa a dezenas de alunos da localidade.

Na Calheta, o núcleo iniciou-se em 1997/1998 e tem vindo a afirmar-se como um espaço de continuidade formativa, disponibilizando cursos de iniciação e ensino básico de música, além de cursos livres. O Núcleo de São Vicente, fundado em 1995, conta com classes de conjunto, como a Orquestra Juvenil e o Coro, sendo reconhecido pela dinâmica local. De particular relevo histórico é o Núcleo de Santana, o primeiro a ser criado, em 1992, atualmente instalado na Casa da Cultura, mantém uma ligação estreita com as instituições e agentes culturais locais, promovendo a divulgação da música e a valorização dos instrumentos tradicionais e eruditos. O Núcleo da Camacha, fundado em 2000, tem desenvolvido um percurso de proximidade com a comunidade, através de parcerias com escolas, instituições locais e paróquia, sendo também um polo de oferta diversificada em instrumentos e classes de conjunto.

O Núcleo do Caniço, inaugurado em 1999 e transferido para novas instalações em 2021, destaca-se pela dimensão da sua oferta, com cursos de iniciação, básicos e livres, bem como por uma ampla variedade de instrumentos e classes de conjunto. As suas audições, realizadas no Salão Paroquial de Santa Cruz, constituem eventos de grande relevância cultural para a comunidade local.

Por fim, o Núcleo do Porto Santo, criado em 2000/2001 através de protocolo com a Casa do Povo, representa uma importante extensão da atividade do Conservatório fora da Ilha da Madeira. Coordenado localmente, assegura uma formação musical abrangente em diversos instrumentos e disciplinas, tendo já formado alunos que prosseguiram os seus estudos em universidades nacionais e internacionais.

A rede de polos e núcleos do Conservatório – Escola das Artes da Madeira garante não apenas a descentralização da oferta formativa, mas também uma forte ligação às comunidades locais. Este modelo tem permitido a democratização do acesso à educação artística, a valorização da cultura regional e a criação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para alunos de diferentes idades e contextos.

1.3 Oferta Formativa

A oferta formativa do CEAM caracteriza-se pela sua diversidade, abrangendo diferentes níveis e modalidades de ensino artístico que visam a formação integral dos alunos e a sua preparação para a vida profissional ou para a prossecução de estudos superiores. No domínio do ensino profissional, a instituição disponibiliza seis cursos cofinanciados pelo Fundo Social Europeu, Curso Profissional de Instrumentista, Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, Curso Profissional de Técnico de Multimédia e Curso Profissional de Técnico de Animação 2D/3D. Estes cursos procuram dotar os alunos de competências técnicas, artísticas e científicas, articulando a formação artística com o ensino secundário e preparando-os para o meio profissional ou para o ingresso no ensino superior.

O Conservatório assegura igualmente o ensino artístico especializado nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, trata-se de um percurso que proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões artísticas, permitindo simultaneamente a conclusão dos diferentes níveis de escolaridade. Na área da Música, a oferta divide-se em três níveis, iniciação, básico e secundário. A iniciação destina-se aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, enquanto os níveis básico e secundário dirigem-se a estudantes que procuram aprofundar uma formação de excelência, quer com vista à profissionalização, quer para prosseguir estudos superiores. Estes cursos podem ser frequentados em regime articulado, em que o Conservatório assegura apenas a componente artística e as disciplinas da formação geral ficam a cargo das escolas básicas e secundárias, ou em regime supletivo, em que os

alunos frequentam a formação artística no Conservatório de forma complementar ao currículo escolar regular.

Na área da Dança, a oferta contempla igualmente cursos de iniciação e cursos básicos, destinados a alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em regime articulado. Neste contexto, o Conservatório assegura as disciplinas da formação artística especializada no Polo de São Martinho, em colaboração com a Escola Horácio Bento de Gouveia, responsável pelas disciplinas da componente geral. No Teatro, o Conservatório oferece o Curso Básico de Teatro, homologado pelo Ministério da Educação, estruturado em dois ciclos correspondentes ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Este curso funciona em regime articulado, em parceria com a Escola EB2/3 dos Louros e a EB2/3 Bartolomeu Perestrelo, no Funchal, e a EB2/3 do Carmo, em Câmara de Lobos, tendo como objetivo proporcionar aos alunos a compreensão das manifestações estéticas e culturais, bem como o desenvolvimento da sua expressão artística, criativa e comunicacional.

Para além destes percursos, o Conservatório mantém ainda uma vasta oferta de Cursos Livres em Artes, que abrangem áreas como música, teatro, dança, artes visuais e musicoterapia. Estes cursos destinam-se à ocupação criativa e formativa dos tempos livres de crianças, jovens e adultos, promovendo a expressão artística e a comunicação. Atualmente, estão disponíveis 36 atividades, organizadas em 13 áreas distintas, artes circenses, artes visuais, canto, cordas, dança, direção de orquestra, laboratório de artes, musicoterapia, música moderna – pop/rock, percussão, sopros, teatro e teclado. Entre estes cursos destacam-se o Curso de Jazz e o Curso de Música Moderna – Pop/Rock, ambos com duração de três anos e com planos curriculares aprovados em Conselho Pedagógico, que permitem a certificação interna de conclusão, embora sem reconhecimento oficial.

O Conservatório assegura ainda a formação de adultos, permitindo que qualquer interessado possa usufruir de estudos musicais com objetivos concretos e com os mesmos direitos e deveres atribuídos aos restantes alunos. Esta vertente reflete a missão inclusiva da instituição e amplia o acesso à educação artística a todas as faixas etárias.

A oferta formativa do Conservatório revela-se abrangente e articulada, desde a iniciação até à vertente profissional, passando pelos cursos livres e pela formação de adultos. Esta diversidade contribui para a democratização do acesso ao ensino artístico, para a valorização da cultura regional e para a formação de cidadãos e profissionais de excelência, reforçando o papel da instituição como referência na educação artística na Região Autónoma da Madeira.

2. Cursos Profissionais do CEAM

A instituição apresenta uma oferta diversificada de Cursos Profissionais, cofinanciados pelo Fundo Social Europeu, que constituem uma via formativa de nível secundário com forte ligação ao contexto profissional e às necessidades do setor cultural e criativo. Estes cursos têm como finalidade contribuir para o aumento do número de jovens diplomados em modalidades de dupla certificação, conferindo simultaneamente o diploma do 12.º ano e o certificado profissional de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. É um percurso que reforça a articulação entre a dimensão académica e a formação prática, permitindo tanto o prosseguimento de estudos superiores como a integração imediata no mercado de trabalho.

Atualmente, o CEAM assegura sete cursos profissionais: Curso Profissional de Instrumentista nas variantes de Sopros e Percussão e de Cordas e Teclas, Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, Curso Profissional de Técnico de Multimédia e Curso Profissional de Técnico de Animação 2D/3D. Cada um destes cursos está estruturado de forma a responder a áreas específicas das artes performativas e tecnológicas, promovendo a aquisição de competências técnicas, artísticas e científicas essenciais à atividade profissional e ao desenvolvimento pessoal dos alunos.

O Curso Profissional de Instrumentista, nas suas diferentes vertentes, destina-se a formar músicos aptos a desempenhar funções enquanto solistas, em agrupamentos de câmara ou em orquestras, dotando-os de competências performativas, interpretativas e de leitura musical, bem como da capacidade de coordenar projetos artísticos. O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, por sua vez, oferece uma formação especializada numa área com forte expansão no panorama artístico contemporâneo, fomentando a criatividade, a improvisação e a integração em contextos performativos diversificados.

No campo das artes performativas, o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea prepara os alunos para a carreira artística enquanto bailarinos/intérpretes, através da aprendizagem das técnicas de dança contemporânea, da exploração da expressividade e da interpretação coreográfica. Este curso promove também a reflexão crítica sobre a prática artística e a ligação com a criação coreográfica, proporcionando uma formação completa que integra a técnica, a interpretação e a performance. De forma complementar, o Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação foca-se na formação de intérpretes aptos a atuar em teatro, cinema, televisão, publicidade, dobragem e animação cultural. Este curso combina competências técnicas e expressivas com experiências práticas em palco, preparando os alunos para a versatilidade exigida pelo mercado artístico.

A vertente tecnológica da oferta profissional é assegurada pelos cursos de Técnico de Multimédia e de Técnico de Animação 2D/3D, que respondem a áreas emergentes e de elevada procura no setor criativo. O primeiro centra-se na produção, edição e tratamento de conteúdos multimédia, preparando os alunos para atuar em áreas como o design digital, a edição de imagem, vídeo e som, ou a produção de conteúdos interativos. O segundo oferece competências específicas em animação digital, tanto bidimensional como tridimensional, abrangendo o desenho, a modelação, a simulação e a produção audiovisual, com vista a diferentes áreas de aplicação, como o cinema, os videojogos e a publicidade.

Estes cursos são ainda reforçados por programas de financiamento que garantem a sua continuidade e qualidade. Entre os projetos atualmente ativos destacam-se os ciclos formativos de 2021–2024, 2022–2025, 2023–2026 e 2024–2027, todos eles abrangendo as diferentes áreas profissionais mencionadas. Para além de assegurarem os recursos necessários à implementação dos cursos, estes financiamentos definem como indicadores de realização o número de jovens apoiados e como indicadores de resultado o número de diplomados, estabelecendo metas claras para a monitorização do impacto da oferta profissional.

Os Cursos Profissionais, pela sua natureza de dupla certificação, constituem uma via formativa adequada a jovens que tenham concluído, no mínimo, o 9.º ano de escolaridade e que tenham até 25 anos de idade. Ao conjugar uma preparação académica sólida com uma forte componente prática, estes cursos oferecem uma perspetiva de futuro que alia o sucesso académico à inserção profissional, promovendo a excelência artística e a empregabilidade.

2.1 Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea

No âmbito da sua oferta formativa, destaca-se o Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (CPIDC), estruturado em três anos letivos e com uma carga horária total de 3241 horas de formação. Este curso encontra-se regulamentado pela Portaria n.º 76/2020 de 18 de março e confere uma certificação profissional de nível IV, correspondente ao 12.º ano de escolaridade. O plano curricular organiza-se em componentes de natureza geral, científica e técnica, numa perspetiva de formação holística e integrada. Neste sentido, disciplinas como Português, Inglês, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Física, Psicologia e História da Cultura e das Artes coexistem com áreas específicas de formação artística, entre as quais se destacam Técnicas de Dança, Estudo do Movimento, Repertório e Criação, Música aplicada à Dança e Formação em Contexto de Trabalho. Esta organização curricular demonstra a articulação entre saberes transversais com o

aprofundamento das competências técnicas, performativas e criativas indispensáveis ao intérprete de dança contemporânea.

O acesso ao curso obedece a critérios de seleção, assegurando a adequação do perfil dos candidatos às exigências da formação. O processo de admissão contempla duas dimensões fundamentais, a prova técnica de dança/composição, que corresponde a 90% da classificação final, e a entrevista vocacional, que representa os restantes 10%. Enquanto a prova técnica privilegia a avaliação das capacidades físicas, motoras e artísticas, tais como controlo corporal, flexibilidade, coordenação, musicalidade e expressividade, a entrevista incide na análise da maturidade, motivação, sensibilidade cultural e predisposição para a aprendizagem. A ponderação destas duas vertentes resulta numa classificação final que estabelece a ordenação dos candidatos, sendo o processo supervisionado por um júri composto pelo Diretor Pedagógico, Diretor de Curso e docentes da área técnica. Podem candidatar-se alunos até aos 25 anos que tenham concluído o 3.º ciclo do ensino básico ou equivalente, estando o número de vagas sujeito a limitações anuais definidas pela instituição, foram 12 vagas no ano letivo 2024/2025.

Aos candidatos admitidos são atribuídas regalias que visam garantir equidade e apoio à continuidade da formação, destacando-se a isenção do pagamento de propinas, o seguro contra acidentes pessoais, os apoios sociais definidos nos regulamentos em vigor e a disponibilização de manuais pedagógicos essenciais. Estas medidas refletem a preocupação institucional em criar condições de acesso justas e em promover a inclusão educativa.

No que concerne às saídas profissionais, o curso habilita os formandos para exercer funções como intérpretes de dança contemporânea em contextos diversificados. Paralelamente, a formação permite também a progressão académica, facultando o acesso ao ensino superior não apenas em áreas diretamente ligadas à dança, mas também em domínios como Comunicação, Ciências da Educação, Filosofia, Psicologia, Sociologia, História da Arte, Turismo e Património Cultural, entre outros.

O CPIDC assume um papel estruturante na formação de jovens intérpretes, conciliando a aquisição de competências técnicas e performativas com uma sólida preparação cultural e académica. A sua relevância reside não apenas na promoção da excelência artística, mas igualmente na criação de condições para a inserção profissional e para o prosseguimento de estudos superiores, contribuindo para a valorização do ensino da dança enquanto área de conhecimento e prática integrada no sistema educativo.

3. Organização Curricular

O plano curricular do CPIDC estrutura-se em três grandes componentes: sociocultural, científica e tecnológica, evidenciando a preocupação em articular a formação geral com a especialização técnica e artística. Na componente sociocultural, incluem-se disciplinas como Português, Língua Estrangeira (Inglês), Área de Integração, Tecnologias da Informação e da Comunicação e Educação Física. Estas áreas asseguram o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicacionais, digitais e físicas, fundamentais para a formação integral do intérprete e para a sua preparação em diferentes contextos académicos e profissionais. A componente científica integra História da Cultura e das Artes, Psicologia e Sociologia e Estudo do Movimento, permitindo ao aluno um enquadramento teórico e reflexivo da prática artística. Estas disciplinas contribuem para a compreensão do fenómeno da dança no seu contexto cultural, social e histórico, ao mesmo tempo que aprofundam o conhecimento das bases do movimento humano. Já a componente tecnológica é dedicada ao desenvolvimento das competências específicas da dança, abrangendo diferentes técnicas, estilos e metodologias de criação. Entre as disciplinas desta componente encontram-se, Introdução Técnica à Dança Clássica, Técnicas de Dança Clássica – coordenação e memória, Técnicas de Dança Clássica Dinâmicas, Introdução Técnica à Dança Moderna, Dança Moderna – Técnica de Cunningham, Introdução Técnica à Dança Contemporânea – Consciencialização Corporal, Dança Contemporânea – Introdução Técnica Release, Produção de Instrumentos de Criação, Voz como Instrumento de Trabalho, Técnicas de Dança Clássica – Progressão Espacial, Técnicas de Dança Clássica – Interpretação, Técnicas de Dança Clássica – Ritmo e Musicalidade, Dança Contemporânea – Aperfeiçoamento da Técnica Release, Dança Contemporânea – Técnica Flying Low, Dança Contemporânea – Improvisação, Produção e Criação Coreográfica, Voz Cantada, Introdução Técnica à Dança Jazz, Dança Contemporânea – Contacto Improvisação, Dança Contemporânea – Composição e Interpretação, Dança Contemporânea – Repertório Reenactment, Técnicas de Dança Clássica – Técnica e Performatividade, Técnicas de Dança Clássica – Estruturas Complexas, Repertório Clássico, Dança Jazz – Jazz Theater, Concepção de Projeto Artístico de Dança, Dança Contemporânea – Aprofundamento de Técnicas de Improvisação, Danças do Mundo, Repertório Contemporâneo Internacional e Formação em Contexto de Trabalho.

Este plano evidencia uma abordagem pedagógica abrangente, que alia o rigor técnico da dança clássica à expressividade e inovação da dança contemporânea, articulando ainda linguagens complementares como o jazz e as danças do mundo. A diversidade de disciplinas assegura o desenvolvimento de competências técnicas sólidas, criatividade, capacidade de

interpretação e versatilidade artística, preparando os alunos para diferentes contextos de performance, criação e inserção profissional.

3.1 Unidades de Formação de Curta Duração - Técnica de Dança Moderna

A disciplina de Técnica de Dança Moderna (TDM), integrada no Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, constitui uma das áreas estruturantes da componente técnica, assumindo um papel determinante na aquisição das competências físicas, artísticas e expressivas dos alunos. A sua organização em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) distribui-se pelos três anos letivos, permitindo uma progressão pedagógica sustentada que parte dos fundamentos da dança moderna, introduzindo progressivamente técnicas contemporâneas, até culminar em processos de criação, interpretação e contacto com repertórios de referência. No 1.º ano, o trabalho incide sobre a construção de uma base sólida a nível técnico e artístico através da Introdução à Técnica de Dança Moderna, os alunos têm contacto com o legado de Martha Graham, estudando os princípios estruturantes da sua técnica, o papel central do tronco e do plexo solar na origem do movimento. Para além do domínio físico, este módulo visa fomentar consciência do movimento, evidenciando como a expressão artística nasce da interioridade do intérprete. Em paralelo, são trabalhadas capacidades como disciplina, autocorreção, musicalidade e flexibilidade, indispensáveis à prática performativa. Segue-se o estudo da Técnica Cunningham, que introduz novos vocabulários e articulações, estimulando a adaptação a desafios técnicos distintos e a consciência da pluralidade de linguagens da dança moderna. Ao mesmo tempo, a disciplina promove a ligação entre a prática e o estudo teórico, incentivando os alunos à pesquisa sobre os fundadores das técnicas e à reflexão crítica sobre o contexto histórico-artístico. Ainda neste ano, a Consciencialização Corporal surge como ferramenta essencial para o desenvolvimento do alinhamento postural, da integração corpo-emoção-mente e da memorização de sequências. O ciclo inicial conclui-se com a Introdução à Técnica Release, que articula influências somáticas com práticas de movimento, enfatizando quedas, equilíbrios, respiração e fluidez. Estes conteúdos preparam os alunos para a aquisição de um corpo disponível, sensível e expressivo, apto a responder criativamente às exigências do movimento contemporâneo. No 2.º ano, a formação assume uma complexidade crescente, colocando o aluno perante novos desafios técnicos e interpretativos. O módulo de Aperfeiçoamento da Técnica Release promove a consolidação dos princípios adquiridos no ano anterior, elevando-os a um nível mais avançado, no qual se acentuam a coordenação motora, a respiração

consciente e a resistência física. Esta unidade pretende ainda desenvolver estratégias de gestão da fadiga, promovendo autonomia e domínio técnico em execuções coreográficas de maior duração. A introdução da Técnica Flying Low representa um marco na progressão pedagógica, ao centrar-se no trabalho de chão, nas espirais e no uso da respiração como motor do movimento. Este estudo reforça a consciência do corpo em diferentes planos (baixo, médio e alto), desenvolvendo velocidade, precisão e libertação de energia. O ano é complementado pelo módulo de Improvisação, que assume um papel fundamental no estímulo da criatividade individual e coletiva. Através de estímulos variados, sonoros, visuais, sensoriais e emocionais, os alunos exploram a espontaneidade do gesto, aprendem a criar movimento próprio e desenvolvem competências de reflexão crítica e partilha em grupo. Nesta etapa, a ênfase recai não apenas sobre a execução técnica, mas sobretudo sobre a construção de um intérprete consciente, criativo e capaz de comunicar através do corpo. No 3.º ano, o percurso formativo culmina na consolidação técnica e no aprofundamento das dimensões criativa, interpretativa e performativa. O módulo de Contacto-Improvisação, inspirado nos princípios de Steve Paxton, privilegia o trabalho em dueto e em grupo, utilizando o toque, a intenção e os reflexos como geradores do movimento. A prática em formato coletivo potencia a espontaneidade, a comunicação não-verbal e a consciência espacial, estimulando simultaneamente competências relacionais e colaborativas. Segue-se o módulo de Composição e Interpretação, que desafia os alunos a assumir um papel criador, articulando as diferentes técnicas adquiridas ao longo do curso na construção de frases coreográficas e partituras de improviso. Aqui, a interpretação ganha centralidade, sendo trabalhada tanto a expressividade corporal como a dimensão facial e emocional. O estudo do Repertório Re-enactment coloca os estudantes em contacto com obras marcantes da dança contemporânea, promovendo a análise crítica, a adaptação a linguagens coreográficas diversas e o reconhecimento do papel dos coreógrafos enquanto agentes inovadores. Por fim, o módulo de Aprofundamento de Técnicas de Improvisação amplia a versatilidade do intérprete, explorando diferentes estímulos e contextos criativos, incentivando o descondicionamento do gesto e a construção de uma identidade artística própria. Esta última etapa evidencia a maturidade técnica e interpretativa do aluno, preparando-o para enfrentar desafios profissionais e académicos com autonomia e confiança.

Ao longo dos três anos, a disciplina assume uma metodologia teórico-prática, na qual a técnica se articula com a compreensão histórica e estética das correntes da dança moderna e contemporânea. As aulas abertas realizadas no final de cada período letivo constituem momentos de projeção artística e de confronto com o público, funcionando como etapas intermédias de preparação para a performance profissional. A disciplina, pela sua estrutura progressiva, promove não apenas o domínio técnico e performativo, mas também

competências transversais como autonomia, disciplina, criatividade, consciência corporal e sensibilidade estética. São unidades formativas que preparam o aluno para se afirmar como intérprete versátil, capaz de integrar repertórios, criar movimento próprio e responder de forma criativa e informada aos desafios do universo da dança contemporânea.

3.2 Caracterização das UFCD intrínsecas à implementação do estágio

No âmbito da disciplina de TDM, prevista para o 3.º ano do CPIDC, foram selecionadas duas UFCD consideradas mais pertinentes para a implementação do estágio, UFCD 10286 - Composição e Interpretação e UFCD 10287 - Repertório – *Re-enactment*. A UFCD- Composição e Interpretação tem como objetivo o desenvolvimento da autonomia criativa e interpretativa do aluno, através da exploração de diferentes métodos de composição coreográfica, tanto em tempo real como em repetição. Esta unidade privilegia a articulação entre técnica, expressividade e criatividade, levando o estudante a reconhecer a importância da reflexão sobre o processo de criação e a integrar práticas de correção e autocorreção. Os conteúdos abordados incluem consciencialização corporal, exercícios de enraizamento e de condicionamento físico, perceção sensorial e exploração do corpo através do toque, da visualização e da cópia simultânea. São igualmente introduzidos métodos de composição e improvisação, explorando temáticas, formas e sensações de movimento que estimulam a imaginação e a criatividade. A criação de partituras de improviso, o estudo de noções estruturantes da composição coreográfica como tema, motivo, unidade, variedade, proporções, equilíbrio, forma e conteúdo e a utilização de recursos didáticos, imagens e vídeos, reforçam a dimensão analítica e prática desta unidade. O processo é complementado com momentos de reflexão e partilha, nos quais os alunos analisam coletivamente as suas vivências criativas e desenvolvem competências críticas e colaborativas. Por sua vez, a UFCD Repertório – *Re-enactment* centra-se numa abordagem histórica e interpretativa de obras marcantes da dança contemporânea, permitindo aos alunos compreender a importância dos coreógrafos enquanto agentes criativos e construtores de uma arqueologia da dança. Esta unidade procura articular o estudo analítico das peças com a prática performativa, incentivando a reprodução e recriação de coreografias ou excertos do repertório contemporâneo. Entre os conteúdos trabalhados destacam-se a análise de obras relevantes, o visionamento e estudo de registos audiovisuais, bem como a investigação sobre a especificidade de cada criação, considerando coreógrafo, partitura musical, movimento,

intérpretes e elementos cénicos. Para além da reprodução fiel de repertório, promove-se também a recriação e a exploração criativa de coreografias, potenciando o desenvolvimento da expressividade, da consciência histórica e da versatilidade técnica dos intérpretes.

A seleção destas duas UFCD revela-se particularmente adequada ao contexto de estágio, uma vez que ambas potenciam competências essenciais ao futuro intérprete, a capacidade criativa e reflexiva associada à composição e improvisação, bem como a compreensão crítica e performativa do repertório que sustenta a evolução da dança contemporânea.

4. Pertinência do estudo

A pertinência do estudo assenta na relevância de promover uma formação que integre de forma equilibrada a técnica, a interpretação e a expressividade, dimensões indispensáveis à preparação de intérpretes de dança contemporânea.

Através da implementação das UFCD 10286 – Composição e Interpretação e 10287 – Repertório: *Re-enactment*, o projeto evidencia como o contacto com repertório de referência pode potenciar a evolução técnica e estimular a criatividade, o pensamento crítico e a maturidade performativa dos alunos. Para além disso, o estudo reflete uma necessidade identificada no contexto da instituição de acolhimento: complementar uma sólida formação técnica com uma maior valorização e incorporação da componente interpretativa. Desta forma, pretende-se não só complementar e solidificar a formação integral dos alunos, mas também explorar a aula de técnica de dança contemporânea como ferramenta pedagógica e artística em constante diálogo com a prática e a investigação.

5. Motivação

A motivação para a realização deste estudo decorreu da vontade de explorar as potencialidades existentes na disciplina de Técnica de Dança Moderna, especificamente na integração de um excerto do repertório como estratégia de aprofundamento técnico, expressivo e interpretativo. Este interesse nasceu de um percurso pessoal e artístico intimamente ligado à dança e ao Conservatório – Escola das Artes da Madeira, onde a autora foi aluna e exerce atualmente funções docentes. Esta dupla perspetiva permite identificar não

só a existência de uma formação técnica sólida, mas também a necessidade de reforçar a incorporação da vertente interpretativa.

A proposta resulta da intenção de proporcionar aos alunos uma experiência académica que una exigência técnica, expressividade, interpretação e conhecimento do repertório existente, valorizando igualmente a construção da identidade artística de cada intérprete

6. Objetivos

Os objetivos definidos para esta proposta de estágio estabelecem uma relação direta com os conteúdos programáticos das Unidades de Formação de Curta Duração Dança Contemporânea – Composição e Interpretação (UFCD 10286) e Dança Contemporânea – Repertório *Re-enactment* (UFCD 10287), que se centram, respetivamente, no desenvolvimento da autonomia criativa e interpretativa dos alunos e no contacto com obras marcantes do repertório contemporâneo. Estas duas unidades curriculares, ao aliarem processos de composição, improvisação e exploração expressiva com a análise, reprodução e recriação de repertório, constituem a base pedagógica para a implementação do estágio, assegurando a articulação entre técnica, interpretação e consciência artística.

6.1 Objetivo Geral

- Potenciar as competências interpretativas do público-alvo através do contacto com repertório de referência, de forma a desenvolver a simbiose entre a componente técnica e a expressividade intrínseca na narrativa, solidificando a formação académica com uma maior valorização e interiorização da vertente interpretativa.

6.2 Objetivos Específicos

- Estimular a capacidade de comunicação performática do aluno em consonância com a narrativa do excerto coreográfico em análise;
- Desenvolver a qualidade do movimento, garantindo continuidade, fluidez, reforçando a clareza das linhas corporais e o desenho arquitetónico do corpo no espaço;

- Consolidar o contacto com o solo, promovendo a exploração de diferentes planos e níveis, aperfeiçoando a gestão e o domínio de diferentes apoios;
- Criar exercícios orientados para a análise da qualidade de movimento exigida pelo solo, incentivando à articulação entre a componente técnica e a expressividade;
- Utilizar o registo de vídeo como elemento visual analítico da evolução técnica e interpretativa dos alunos;
- Estimular a expressão artística e a comunicação interpessoal do aluno, tanto na relação com o professor e os colegas de turma, como na interação com o público em aulas abertas e momentos performáticos.

Capítulo II - Enquadramento Teórico

1. Da técnica à expressividade

A expressividade constitui um dos fundamentos essenciais da dança contemporânea, articulando técnica, emoção e intencionalidade na construção de um discurso corporal que comunica de dentro para fora através do movimento. Kansese (2023, p.2) define que “expressivity in dance is the ability to communicate an inner state through physical form, gesture and rhythm”, salientando que o gesto torna visível o que é invisível, transformando a emoção em linguagem. Nesta perspetiva, a expressividade emerge como mediação entre o domínio técnico e o impulso emocional, onde o corpo assume o papel de intérprete e criador.

Van Dyck et al. (2013, p.3) ampliam esta compreensão ao demonstrar que “specific emotional states such as happiness and sadness can be distinguished in dance movement based on dynamic and spatial parameters”, reconhecendo a expressividade como fenómeno observável nas qualidades do movimento, energia, ritmo, espaço e intencionalidade. Os mesmos autores sublinham que “expressive movement is the result of a reciprocal relationship between internal feeling and external action” (2013, p. 5), evidenciando que a expressividade nasce do diálogo entre o sentir e o agir, num processo em que o corpo interpreta, comunica e transforma o próprio estado emocional.

A expressividade consolida-se como princípio estruturante da dança, integrando técnica e emoção num mesmo ato interpretativo, assumindo um papel formativo e artístico que visa explorar o potencial do aluno para além da componente técnica. O intérprete expressivo é, desta forma, aquele que alia rigor e sensibilidade, domínio técnico e profundidade emocional, desenvolvendo um entendimento do movimento enquanto linguagem viva e comunicativa.

2. O impacto das práticas pedagógicas na formação do aluno de dança

Na atualidade, o ensino de dança, é fortemente influenciada pela forma como as práticas pedagógicas têm evoluído no sentido de uma abordagem mais humanizada, reflexiva e adaptada às transformações culturais e ao avanço tecnológico. Os alunos desenvolvem-se num contexto caracterizado pela velocidade da informação, pela diversidade cultural e pela necessidade de aprendizagens que sejam simultaneamente significativas, participativas e integradoras. Neste cenário, o papel do professor de dança exige uma constante atualização metodológica e uma postura crítica face às dinâmicas de ensino-aprendizagem.

Sööt e Viskus (2014) sublinham que as práticas pedagógicas contemporâneas implicam uma pedagogia de integração, em que o corpo, a mente e a emoção são dimensões indissociáveis da experiência educativa. A dança, enquanto arte performativa e disciplina educativa, transcende a mera reprodução técnica, tornando-se um espaço de autoconhecimento, de expressão pessoal e de construção de sentido. Este paradigma aproxima o ensino da dança de uma perspetiva somática e experiencial, na qual o aluno é visto como sujeito ativo e criador, capaz de refletir sobre a sua própria prática.

Neste mesmo enquadramento, Richmond e Bird (2020) defendem que o ensino da dança no século XXI deve libertar-se de modelos hierárquicos, dando lugar a pedagogias que promovam autonomia e diálogo entre professor e aluno. Para as autoras, a partilha de poder pedagógico é essencial para formar intérpretes mais conscientes e criativos, capazes de compreender a dança não apenas como técnica, mas como linguagem artística e social. Esta visão é igualmente refletida por Batalha (2024), que destaca a importância de formar professores de dança com competências críticas e reflexivas, preparados para responder à diversidade e complexidade dos contextos escolares e artísticos.

Por outro lado, a geração atual revela uma forte ligação com o meio digital e uma predisposição para ambientes de aprendizagem interativos. Park (2024) demonstra que o uso de tecnologias no ensino da dança, como o vídeo e as plataformas online, podem potenciar a motivação e a autonomia dos estudantes, desde que essas ferramentas sejam utilizadas de forma crítica e orientadas para o desenvolvimento artístico. A tecnologia não deve substituir o contacto direto e sensorial da componente prática, mas sim complementar a experiência educativa, ampliando as possibilidades de aquisição de conhecimento, observação e análise.

3. Desafios e potencialidades do papel do Professor

O papel do professor de dança no século XXI enfrenta um conjunto de desafios estruturais que derivam da necessidade de adaptabilidade e revisão de práticas e valores que sustentam o ensino artístico. A tradição pedagógica da dança encontra-se em transformação, impulsionada por novos paradigmas que privilegiam o bem-estar, a autonomia e a consciência crítica dos alunos. Esta mudança não é apenas técnica, mas ética e relacional, implica repensar o modo como o professor orienta o processo de aprendizagem e promove um ambiente disponível ao crescimento artístico e pessoal. Esta visão de ensino-aprendizagem, dialoga com a perspectiva de que “não há docência sem discência” (Freire, 1996, p.12), pois tanto o professor como o aluno aprendem e se transformam na relação pedagógica.

Richmond e Bird (2020, p.133) identificam que a pedagogia da dança vive uma crise estrutural, marcada pela “reliance on traditional authoritarian teaching”, onde o professor permanece como figura de autoridade, mas a presença do aluno torna-se menos participativa e autónoma. Este modelo de transmissão de conhecimento desenvolve corpos obedientes, moldados pela disciplina, mas desprovidos de voz e de pensamento crítico. A evolução deste paradigma requer uma mudança de foco, do ensino da obediência para o ensino da consciência, “power should be held jointly by teachers and students with freedom to ebb and flow naturally” (Richmond e Bird 2020, p.131).

Trata-se de uma mudança de paradigma que coloca a experiência e a expressividade em consonância com a exigência técnica, transformando o estúdio num espaço de empoderamento e pertença. Os desafios do professor de dança residem em equilibrar o rigor técnico com a escuta sensível, a estrutura com a liberdade e a exigência com o cuidado. As potencialidades desta mudança são amplas: formação de bailarinos mais conscientes e criativos, ambientes de aprendizagem mais saudáveis e o fortalecimento da dimensão humana da arte. Ensinar dança é “not only to train dancers, but to cultivate thinkers and creators” (Richmond e Bird (2020, p. 129), é neste ponto de encontro entre técnica, corpo e consciência que se desenha o futuro da pedagogia da dança.

4. Técnica de Dança Contemporânea

A Técnica de Dança Contemporânea assume-se, no contexto atual do ensino artístico especializado, como um campo plural e em constante transformação, resultado da fusão entre métodos, linguagens e filosofias corporais diversas. Fernandes e Garcia (s.d.) salientam que as técnicas contemporâneas refletem uma multiplicidade de influências e experiências pedagógicas, sendo “uma mistura de abordagens ao movimento que, embora distintas, partilham os princípios fundadores da dança contemporânea” (p. 45). Esta pluralidade permite que o ensino da técnica não se reduza à reprodução codificada de estilos, mas que se constitua como um espaço de construção identitária e de reflexão sobre o corpo e o movimento.

Inserido nas inúmeras abordagens a esta componente técnica, Sööt e Viskus (2014, p.291), evidenciam a necessidade de uma pedagogia centrada no indivíduo e na interligação entre corpo e emoção. As autoras referem que o professor deve ser capaz de “unir o corpo e a mente, o ensino e a identidade, o currículo e a comunidade”, reconhecendo o aluno como um ser integral. Esta visão desloca o foco do treino puramente físico para um processo de aprendizagem autorregulado e reflexivo, em que a consciência corporal e a autonomia artística são promovidas de forma ativa. Diehl e Lampert (2010, p.10) também destacam o caráter híbrido das técnicas contemporâneas, defendendo que o ensino deve refletir a multiplicidade de experiências e metodologias dos professores, “contemporary dance is characterized by many styles and ways of working, and the different types of training each have a unique role to play”.

Na contemporaneidade, o professor atua como mediador entre tradição e inovação, articulando diferentes linguagens corporais e incentivando o pensamento crítico sobre o movimento. Esta dimensão híbrida da técnica tem impacto direto na formação dos intérpretes, Fernandes e Garcia (s.d.p.46) observam que o contacto com práticas plurais “valoriza a singularidade dos professores e proporciona aos alunos o contacto com a atualidade do panorama artístico da dança contemporânea”. A diversidade metodológica torna-se um recurso pedagógico que amplia a perceção e a expressividade dos bailarinos, promovendo a adaptabilidade e a criatividade necessárias ao contexto profissional.

Esta técnica, deve ser compreendida não como um método fechado, mas como um sistema aberto de investigação corporal e artística, que se reinventa na prática pedagógica e performativa. Sööt e Viskus (2014), reforçam a importância de uma pedagogia que una rigor técnico, consciência somática e reflexão estética, conduzindo à formação de intérpretes-criadores capazes de integrar corpo, pensamento e emoção num mesmo gesto artístico.

4.1 A Simbiose entre a técnica e a componente interpretativa

A simbiose entre a técnica e a componente interpretativa constitui um dos pilares da performance em dança contemporânea, revelando-se no diálogo constante entre corpo e emoção. Como afirma Lu (2021, p.178), “body and emotion are the soul of dance, and the joint force between them forms the unique artistic charm of dance”. Esta interligação reflete o princípio de que o movimento técnico só adquire sentido quando impregnado de intenção e sentimento, sendo o corpo o veículo que traduz a emoção em forma artística. Ainda de acordo com esta autora, “every dance body performed by the dancer resorts to thought and emotional factors” (2021, p. 179), sublinhando que a expressividade nasce da consciência e da intencionalidade com que o intérprete executa o movimento.

A técnica, neste contexto, não é apenas o domínio do gesto, mas a estrutura que sustenta a transmissão emocional, permitindo ao intérprete equilibrar rigor e sensibilidade. Lu (2021, p.180) reforça que “only by expressing emotion in the body and embodying the body in emotion can dance art be transformed into a first-class work of art”. A autora estabelece, assim, uma relação de reciprocidade entre corpo e emoção, demonstrando que a qualidade artística da dança depende da fusão plena entre o domínio técnico e a profundidade expressiva.

O corpo torna-se simultaneamente matéria e veículo, técnica e emoção, pensamento e presença. Esta visão é consolidada quando Lu (2021) descreve a performance como “a game of body and soul, a process in which body and soul shape the art of dance through mutual penetration” (p. 181). A dança, portanto, manifesta-se como um espaço de integração onde a precisão técnica se converte em poética e a emoção encontra estrutura no movimento. O equilíbrio entre estas dimensões define o amadurecimento artístico do intérprete, permitindo-lhe transcender a execução técnica para atingir uma comunicação sensível e autêntica com o público.

5. Repertório

O repertório constitui um dos eixos fundamentais no ensino artístico especializado, destacando-se como espaço de interligação entre o domínio técnico, artístico e interpretativo. Segundo Fernandes (s.d.), o trabalho de repertório promove uma aprendizagem experiencial que ultrapassa a mera reprodução de movimentos, permitindo ao aluno compreender “os contextos históricos, estéticos e performativos de uma obra” (pp. 70–71).

O estudo de repertórios de referência possibilita a preservação e a renovação da memória coreográfica, ao mesmo tempo que desenvolve a sensibilidade artística e a consciência crítica dos intérpretes. A análise e a reinterpretação de obras coreográficas no ensino da dança contribuem para “a construção de uma identidade artística individual e coletiva” (Fernandes, s.d., pp. 72–73). As noções de reconstrução, versão e recriação são vistas como práticas pedagógicas que estimulam o pensamento crítico e a capacidade de contextualização estética. Quando ocorre a transmissão de movimento em conjunto com a expressividade intrínseca na narrativa, estas práticas “favorecem a compreensão das intenções do coreógrafo e o desenvolvimento de novas leituras da obra” (Fernandes, s.d., p. 74), articulando memória e contemporaneidade.

A incorporação de um excerto de repertório numa aula de Técnica de Dança Contemporânea constitui uma ponte entre tradição e inovação, um gesto simultaneamente de respeito e de transformação que “deve ser compreendido como um processo de diálogo entre o passado e o presente, entre a herança coreográfica e a invenção artística” (Fernandes, s.d., p. 76).

5.1 “Body and Soul” de Crystal Pite

Crystal Pite é uma coreógrafa canadiana conhecida pela sua capacidade de articular a componente técnica com uma profunda expressão emocional, criando obras que são tanto visualmente impressionantes quanto emocionalmente ressonantes.

A obra *Body and Soul*, com estreia em 2019 pela companhia de Ballet da Ópera de Paris, representa um marco na dança contemporânea pela sua capacidade de articular movimento, dramaturgia e emoção. A coreógrafa descreve a obra como “a meditation on conflict and connection” (Pite, citado em Dancehouse, 2019), na qual os trinta e seis bailarinos que estavam em cena foram desafiados a explorar temas como a dualidade entre corpo e espírito, a complexidade das relações humanas e a constante luta entre a individualidade e a coletividade.

A obra divide-se em três atos; o primeiro ato estabelece a relação entre os corpos dos bailarinos e o espaço, utilizando um vocabulário físico que reflete “the struggle between body and soul, between impulse and restraint” (Max Wyman Review, 2019). O segundo ato tem como foco a individualidade e a complexidade das emoções humanas, utilizando solos e duetos para expressar “the complexity of human emotion and the tension between desire and loss” (Dancehouse, 2019, s.p). O terceiro ato sintetiza os elementos introduzidos nos atos anteriores, explorando a noção “the interdependence of the group, a collective organism that breathes, fights, and mourns together” (Opéra National de Paris, 2019, s.p).

A coreógrafa enfatiza que “I’m interested in the body as a site of story, how it can speak without words, how it carries memory and meaning” (Pite, citada em Ludwig Van Toronto, 2021). *Body and Soul* “is a portrait of the human condition that is timeless, vast and heartbreakingly intimate” (Dancehouse, 2019, s.p), onde a visão de Crystal Pite sobre a dança como uma arte que une o físico e o espiritual, o coletivo e o íntimo se reafirma.

5.2 Excerto selecionado

O solo interpretado pelo bailarino Hugo Marchand, presente no segundo ato de *Body and Soul* (2019), com a duração aproximada de um minuto e trinta segundos, constitui o excerto selecionado para análise, reprodução e interpretação no momento final da aula de Técnica de Dança Moderna. (ver [Apêndice I](#)). Ao som do *Prélude n.º 20* de Frédéric Chopin, esta secção destaca-se pela sua intensidade emocional e pela complexidade da sua construção coreográfica. O movimento nasce de uma fisicalidade visceral, traduzindo uma luta interna entre impulso e contenção, coerente com o universo expressivo delineado por Crystal Pite no segundo ato, um momento que se foca “on the complexity of human emotion and the tension between desire and loss” (Dancehouse, 2019, s.p).

Neste excerto, o corpo do intérprete torna-se veículo de uma narrativa não verbal, onde o gesto técnico é indissociável da intenção emocional. Marchand interpreta um corpo em conflito, movido por uma energia interna que alterna entre resistência e rendição, criando uma leitura profundamente humana e poética. A fisicalidade do solo exige domínio técnico, através de transições fluidas, deslocações expansivas e controlo dos diferentes pontos de apoio, mas também estimula a capacidade de comunicação performática do intérprete.

Ao incorporar este solo como veículo pedagógico no contexto do ensino artístico, os alunos foram desafiados a compreender o repertório como experiência interpretativa, incentivando-os a encontrarem uma voz própria dentro de uma estrutura coreográfica preexistente. O estudo deste solo permitiu, assim, explorar a relação entre técnica, emoção e intenção, promovendo uma consciência corporal integrada, onde cada gesto carrega uma dimensão simbólica e afetiva.

Este solo manifestou-se, assim, como um território fértil para o desenvolvimento do intérprete contemporâneo capaz de unir rigor técnico e sensibilidade emocional.

6. Transversalidade entre práticas - Técnica de Dança Contemporânea e Repertório

A transversalidade entre Técnica de Dança Contemporânea e Repertório constitui um eixo estruturante na formação do aluno enquanto intérprete, promovendo a articulação entre o domínio técnico, a consciência corporal e a expressão artística. Rothmund (2015, p.3)) afirma que “dancers perceive technique as a way of understanding movement, not just mastering it”, sublinhando que a técnica transcende o domínio físico do movimento para se afirmar como um processo de compreensão e análise. Nesta perspetiva, a técnica adquire uma dimensão que é simultaneamente instrumento de aprendizagem, meio de criação e via de interpretação. A prática pedagógica contemporânea reconhece que a integração entre técnica e repertório potencia uma aprendizagem mais completa e significativa. Fernandes e Garcia (s.d., p.45)) referem que “as técnicas de dança contemporânea refletem uma multiplicidade de influências e experiências pedagógicas”, o que favorece a adaptação a diferentes linguagens coreográficas e a apropriação crítica de diversos estilos. O repertório surge, assim, como espaço privilegiado de aplicação e consolidação da técnica, permitindo ao intérprete colocar em prática princípios técnicos, dinâmicos e expressivos num contexto performativo real. Batalha (2024) reforça esta perspetiva ao afirmar que “in the initial teacher education of dance, the focus must be placed on the educator’s own interpretation, the reflective dimension and the contextualization of the dance teacher’s practice” (p. 5). Esta abordagem revela a importância de compreender o ensino da dança como um processo de interpretação e reflexão, onde a técnica e o repertório coexistem como dimensões interdependentes. A autora acrescenta ainda que “dance pedagogy implies an understanding of teaching as an artistic, reflective and contextual process, where experience and interpretation are essential” (Batalha, 2024, p. 6), sublinhando a relevância da experiência prática e da leitura pessoal do movimento enquanto parte integrante da aprendizagem técnica e expressiva.

O estudo de repertórios de referência amplia essa dimensão, permitindo ao intérprete compreender a técnica como linguagem viva, que se transforma através da experiência performativa. Esta transversalidade entre técnica e repertório não se limita à prática física, mas constitui um princípio formativo que promove o desenvolvimento de intérpretes conscientes, capazes de aliar aprimoramento técnico, intencionalidade expressiva e identidade artística.

Capítulo III - Metodologia de investigação

1. Abordagem qualitativa

A investigação desenvolvida integrou uma abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de metodologia permite compreender em profundidade as perceções e experiências dos discentes no contexto do ensino da dança. Segundo Sutton e Austin (2015, p.226), “Qualitative research can help researchers to access the thoughts and feelings of research participants, which can enable development of an understanding of the meaning that people ascribe to their experiences”. Este tipo de investigação não procura quantificar resultados, mas interpretar e descrever fenómenos de forma contextualizada, subjetiva e reflexiva, valorizando a compreensão do significado atribuído às práticas e às relações humanas.

A escolha desta abordagem qualitativa revelou-se pertinente, pois possibilitou analisar a prática pedagógica na dança a partir das vozes e vivências dos intervenientes, integrando teoria e experiência no processo de investigação

1.1 Investigação - Ação

A pesquisa realizada foi desenvolvida sob a égide da investigação-ação, uma metodologia de pesquisa que abarca a ação e a investigação em simultâneo, como observam Reason e Bradbury, citados por Brydon-Mier, Greenwood & Maguire:

Action is a participatory, democratic process concerned with developing practical knowing in the pursuit of worthwhile human purposes, grounded in a participatory worldview which we believe is emerging at this historical moment. It seeks to bring together action and reflection, theory and practice, in participation with others, in the pursuit of practical solutions to issues of pressing concern to people, and more generally the flourishing of individual persons and their communities. (2003, p.10-11)

A investigação-ação distingue-se por ser um processo participativo e reflexivo, que procura transformar a realidade através da prática e do envolvimento direto dos intervenientes. Brydon-Miller, Greenwood e Maguire (2003) sublinham que esta metodologia

é simultaneamente científica e ética, pois o seu objetivo vai além da produção de conhecimento, visando também a promoção de mudança social e o desenvolvimento humano.

Ao unir ação e reflexão, teoria e prática, a investigação-ação propõe uma forma de conhecimento comprometida com a transformação positiva dos contextos em que se insere. Esta abordagem tem raízes em tradições pedagógicas e filosóficas que valorizam a experiência, a participação e o diálogo, desde as ideias de John Dewey e Kurt Lewin até à pedagogia libertadora de Paulo Freire. Ao contrário das metodologias tradicionais, a investigação-ação coloca o investigador como participante ativo, assumindo uma postura crítica e colaborativa. O conhecimento produzido emerge da prática, da interação e da análise coletiva, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos educativos e das relações humanas que os sustentam.

No campo da educação artística, e particularmente no ensino da dança, a investigação-ação revela-se especialmente pertinente. Esta metodologia possibilita ao professor-investigador refletir sobre a sua própria prática, testar estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Ao envolver os alunos de forma colaborativa, estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, transformando o espaço educativo num ambiente de partilha e de construção conjunta de conhecimento.

1.2 Instrumentos de recolha de dados

Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizadas grelhas de observação, registos em diário de bordo, gravação do processo de construção do repertório e apresentação para a comunidade escolar e questionários finais. A seleção destes instrumentos tem como propósito analisar a evolução técnica, expressiva e interpretativa dos alunos ao longo das Unidades de Formação de Curta Duração, Dança Contemporânea - Composição e Interpretação e Dança Contemporânea-Repertório: *Re-enactment* e durante o processo de aprendizagem do excerto de repertório. Foi possível observar de forma sistemática o progresso individual e coletivo, nomeadamente a consolidação técnica, a autonomia performativa e a capacidade de integração da componente interpretativa no movimento, de forma consciente. O diário de bordo constituiu-se como ferramenta de autorreflexão e registo contínuo de observações pedagógicas na fase de observação estruturada, revelando aspetos qualitativos relacionados com o comportamento, empenho e envolvimento dos alunos. As grelhas de observação possibilitaram uma análise objetiva e

comparativa das competências técnicas e interpretativas, enquanto as gravações do repertório ofereceram um suporte visual essencial para correção e autocorreção, permitindo revisitado o processo de aprendizagem e avaliar transformações na execução e na expressividade intrínseca à narrativa da obra. Os questionários finais, procuraram recolher percepções dos alunos sobre a sua própria evolução, a relevância do contacto com o repertório inserido no contexto das aulas de Técnica de Dança Contemporânea, o impacto das metodologias utilizadas e a consciência da relação desenvolvida entre a componente técnica e interpretativa. As respostas revelaram uma percepção positiva do processo e uma valorização crescente da dimensão interpretativa, sendo possível verificar a forma como cada estudante vivenciou, percebeu e incorporou este processo.

Tabela 1- Instrumentos de Recolha de Dados

Instrumentos de Recolha de Dados	Fases do Estágio	Descrição
Grelhas de Observação (ver <u>Apêndice A</u>)	Observação estruturada	As grelhas de observação foram aplicadas durante as seis horas de observação inicial, com o objetivo de analisar de forma sistemática os parâmetros técnicos e interpretativos dos alunos. Cada aluno teve uma grelha individual, permitindo um registo detalhado de aspetos como domínio dos apoios, gestão dos níveis, qualidade do movimento e versatilidade interpretativa. Estes dados permitiram identificar as principais necessidades do grupo e delinear as estratégias pedagógicas para a fase de intervenção.

<p>Diário de Bordo (ver <u>Apêndice C</u>)</p>	<p>Observação Estruturada</p>	<p>O diário de bordo constituiu um instrumento de reflexão, permitindo à estagiária registar perceções pessoais, anotações sobre comportamentos dos alunos e observações relativas à observação das aulas implementadas pelo professor cooperante. Este documento serviu como meio de análise prática e suporte para a construção de uma visão mais consciente sobre os objetivos propostos para o público-alvo em questão.</p>
<p>Registo em Vídeo (ver <u>Apêndice F</u>) (ver <u>Apêndice G</u>)</p>	<p>Lecionação Supervisionada</p>	<p>O registo audiovisual foi utilizado durante a lecionação supervisionada, como ferramenta de análise do processo de aprendizagem, documentando momentos de execução técnica dos exercícios em contexto de aula, do processo de aprendizagem do excerto de repertório e apresentação final. Este recurso surgiu, também, como meio de autoavaliação e consciencialização corporal e expressiva, bem como a sua simbiose. Foi um instrumento fulcral para o desenvolvimento do estágio e</p>

		como expositor do percurso e resultado final.
Questionário Final (ver <u>Apêndice B</u>)	Lecionação supervisionada	O questionário final foi aplicado após a conclusão do estágio e apresentação do repertório, com o objetivo de recolher informação para reflexão, sobre a perceção dos alunos relativamente ao processo de ensino-aprendizagem e às estratégias utilizadas. Este instrumento permitiu analisar o envolvimento, motivação e evolução compreendida pelos alunos, funcionando como complemento qualitativo à análise global da intervenção.

2. Público-alvo

O Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea é composto por discentes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos. É um grupo que se caracteriza pela heterogeneidade de percursos formativos e contextos socioculturais, refletindo a diversidade da comunidade educativa do Conservatório, que integra alunos provenientes de vários concelhos da Região Autónoma da Madeira. Essa multiplicidade de origens potencia uma dinâmica de aprendizagem rica e diversificada, mas também desafiante, exigindo uma abordagem pedagógica que seja capaz de atender às diversas experiências, níveis técnicos e artísticos e características dos estudantes.

Os alunos vivenciam, simultaneamente, uma fase de transição entre a adolescência e a idade adulta, onde ocorrem transformações físicas, emocionais e identitárias, tanto a nível pessoal como artístico, que influenciam o seu percurso académico ao longo dos três anos do CPIDC.

Revela-se fulcral a consideração atenta e integrada de todos estes fatores pedagógicos, pois é através deste processo educativo diferenciado e humanizado que vai de encontro às necessidades dos alunos, que se concretiza a missão institucional do Conservatório, formar cidadãos com uma sólida cultura artística e profissionais de excelência.

2.1 Caracterização geral dos alunos do 12º ano do CPIDC

Os alunos do 12.º ano do CPIDC têm idades compreendidas entre os 17 e os 20 anos, sendo dois do género masculino e duas do género feminino. Esta turma, embora reduzida em número, ingressa com experiências formativas diversificadas, com bases técnicas nas modalidades artísticas de ginástica rítmica, uma aluna, nas danças comerciais, um aluno e com bases técnicas em dança contemporânea, dois alunos.

Em conjunto, formam uma turma que pode ser considerada homogénea, devido à sua capacidade de integração a nível técnico e de adaptação e construção de uma expressão artística individual e coletiva. Destacam-se, igualmente, pela sua capacidade de exploração coreográfica, particularmente em momentos de lifts em grupo e em dueto, onde demonstram confiança, cooperação e uma crescente maturidade interpretativa e de contato com os colegas.

Esta coesão reflete-se não apenas na execução técnica, mas também na abertura à experimentação e na predisposição para o trabalho individual e coletivo, fatores essenciais à consolidação do seu percurso artístico e pedagógico no último ano de formação, que culmina com a apresentação da sua Prova de Aptidão Profissional (PAP), na qual escolhem uma temática fundamenta para criação coreográfica com obrigatoriedade de um momento a solo, dueto e em grupo. Para além da exigente componente prática e seleção musical, necessitam de redigir um relatório sobre todo o processo de conceção do projeto ao longo do ano letivo.

Capítulo IV - Estágio – Especificação do Plano de Ação e da sua implementação

1. Calendarização do plano de ação





A calendarização implementada no ano letivo 2024/2025, teve um total de oito horas de observação estruturada, oito horas de participação acompanhada, quarenta horas de lecionação supervisionada e quatro horas de participação em outras atividades da instituição. A distribuição das horas, teve em consideração o calendário escolar, as interrupções letivas e a agenda de espetáculos do CEAM.

Tabela 2- Calendarização do plano de ação

Fevereiro 2025 Observação Estruturada - 6h 3ª feira(10h-11h) 4ªfeira(9h-10h/12h-13h)						
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
Março 2025 Participação acompanhada - 8h Lecionação Supervisionada - 14h 2ªfeira(14h-16h) 4ªfeira(8h-9h) 6ªfeira(11h-13h)						
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

31						
Abril 2025						
Lecionação Supervisionada - 8h						
2ªfeira(14h-16h) 4ªfeira(8h-9h) 6ªfeira(11h-13h)						
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
Mai 2025						
Lecionação Supervisionada - 15h						
2ªfeira(14h-16h) 4ªfeira(8h-9h) 6ªfeira(11h-13h)						
Participação em Atividades da Instituição – 4h						
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
Junho 2025						
Lecionação Supervisionada - 3h						
Observação Estruturada - 2h						
2ªfeira(14h-16h) 4ªfeira(8h-9h) 6ªfeira(11h-13h)						
Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Legenda:
Observação Estruturada - 
Participação acompanhada - 
Lecionação Supervisionada - 
Participação em outras atividades da instituição - 

1.1 Observação estruturada

O estágio teve início no segundo período do ano letivo, em fevereiro, com a realização de seis horas de observação estruturada no contexto das disciplinas técnicas lecionadas pelo professor cooperante, Yury Rykunov, Diretor do Curso de Dança durante a realização do mesmo. De uma totalidade de oito horas de observação previstas, optou-se por reservar duas horas remanescentes para o momento final da prática pedagógica, com o objetivo de aferir o impacto da implementação das aprendizagens relacionadas com o repertório no contexto da aula, no processo formativo dos estudantes.

Nesta etapa, foram utilizados instrumentos de recolha de dados, nomeadamente as grelhas de observação (ver Apêndice A), construídas com indicadores de análise técnica e interpretativa aplicados individualmente aos alunos envolvidos no estudo (quatro alunos do 3.º ano do CPIDC) e anotações registadas em diário de bordo. (ver Apêndice C).

A observação incidiu, a nível técnico, na gestão e domínio dos diferentes apoios e níveis, na capacidade de gerir o contacto com o solo, na transição entre a entrada e saída do mesmo, nas ferramentas já apreendidas e utilizadas para auxiliar o corpo nestas ações e na forma como os alunos mantinham as dinâmicas de movimento exigidas pelo professor. A análise individual dos quatro alunos, realizada a partir das grelhas de observação desenvolvidas, permitiu compreender com maior profundidade os aspetos técnicos anteriormente referidos, bem como o modo como cada corpo se expressava no contexto da aula.

O Aluno 1 apresentou uma execução tecnicamente segura e consciente, revelando domínio dos apoios e clareza na definição das linhas corporais. A relação com o solo demonstrou-se controlada e estável, evidenciando uma boa capacidade de sustentação corporal e controlo muscular. No entanto, o movimento revelou-se, em momentos particulares da execução técnica com margem para exploração pessoal, mais contido, denotando uma expressividade mais reservada e uma menor projeção intencional no espaço. A sua abordagem técnica evidenciou um corpo concentrado na precisão formal, o que traduziu uma certa neutralidade interpretativa. Ainda assim, a consistência técnica do aluno constituiu um

alicerce sólido para o desenvolvimento futuro da componente expressiva e da versatilidade gestual.

O Aluno 2 destacou-se pela fluidez e naturalidade na execução do movimento, revelando uma relação orgânica com o solo e facilidade na transição entre níveis. A musicalidade e o ritmo intrínseco no corpo emergiram de forma espontânea, demonstrando sensibilidade auditiva e resposta cinestésica ao som. Contudo, o controlo técnico oscilou em alguns momentos, comprometendo a estabilidade dos apoios e a definição de eixos. A expressividade manifestou-se de forma genuína e comunicativa, embora por vezes necessitando de uma maior intencionalidade direcional. Ainda assim, evidenciou abertura à exploração e capacidade de adaptação às dinâmicas propostas, o que reflete uma postura curiosa e disponível para o processo criativo.

O Aluno 3 destacou-se por uma estrutura corporal firme e uma execução tecnicamente rigorosa, sustentada por uma notória consciência ao nível da postura e por um controlo diversificado dos apoios. Demonstrou coerência na utilização do espaço e maturidade no domínio das dinâmicas, revelando precisão e clareza no gesto. A componente interpretativa, contudo, revelou-se intensificada, havendo por vezes uma expressão facial de carregada. O movimento foi bem estruturado, com intencionalidade expressiva e envolvimento emocional, aspetos que poderão vir a ser desenvolvidos ainda mais através do contacto com o excerto de repertório, da intenção do gesto, potenciando uma relação mais orgânica entre o corpo e a narrativa do movimento.

O Aluno 4 apresentou entrega emocional à execução dos movimentos propostos pelo professor, demonstrando uma relação viva com o espaço e com os colegas, necessitando desta presença para emergir de forma integrada no contexto da aula. Verificou-se alguma instabilidade na coordenação dos apoios e nas transições entre níveis, o que resultou em quebras ocasionais na fluidez do movimento. A energia expressiva, embora autêntica e comunicativa, necessitava de maior estruturação técnica para alcançar equilíbrio entre emoção e forma. O seu desempenho revelou, no entanto, uma consciência artística evidente e uma intuição corporal que, se orientada tecnicamente, poderá resultar num intérprete versátil e completo.

De modo geral, as observações registadas evidenciaram uma turma com uma base técnica sólida e consistente, embora com níveis distintos de maturidade expressiva e de consciência corporal. Verificou-se que os alunos apresentam um domínio seguro dos fundamentos técnicos, apoios, eixos, níveis e transições, mas com necessidade de aprofundar a integração da dimensão interpretativa e a presença performativa enquanto prolongamento da técnica. A observação global permitiu concluir que o grupo se encontra num ponto de transição entre a execução formal e a interpretação consciente, sendo

fundamental continuar a promover o trabalho de intenção, respiração, fluidez e articulação energética do movimento como vias de ampliação da expressividade e da identidade artística individual. A versatilidade interpretativa permite ao movimento adquirir projeção e intenção, aspetos que se identificaram como prioritários para o desenvolvimento do objetivo proposto para com este grupo de estudantes.

Em diálogo e análise conjunta com o professor cooperante, verificou-se que, numa fase inicial do curso, a ênfase formativa centra-se na aquisição de componentes técnicas estruturais e fundamentais para o desenvolvimento de competências artísticas, devido às diversas bagagens formativas com que os discentes ingressam no CPIDC . Contudo, aliado à importância e aquisição dos elementos técnicos, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de articular essa dimensão técnica com a expressividade intrínseca ao movimento, bem como com as narrativas exploradas nas disciplinas de Repertório e Formação em Contexto de trabalho previstas no Plano Curricular do CPIDC (ver [Anexo 1](#)) e projetos, espetáculos, parcerias promovidas pelas instituição e docentes.

Esta constatação reforçou a pertinência da intervenção pedagógica e permitiu delinear estratégias que visassem a integração da componente interpretativa, utilizando o contacto com o repertório como elemento condutor e catalisador de todo o processo, tendo em conta o perfil dos alunos e os registos introduzidos nas grelhas de observação e no diário de bordo, ferramentas essenciais para a constatação de aspetos técnicos, interpretativas e dinâmicas pessoais e coletivas.

1.2 Participação acompanhada

Dando continuidade à fase de observação estruturada, a participação acompanhada teve início em março, com um total de oito horas letivas, e constituiu o primeiro momento de envolvimento direto da estagiária nas aulas, integrando-se num processo de coensino com o professor cooperante. Nesta etapa, o foco principal incidiu sobre o trabalho desenvolvido nas Unidades de Formação de Curta Duração, Dança Contemporânea - Composição e Interpretação e Repertório: *Re-enactment*, bem como o aprofundamento da sua planificação (ver [Anexo 3](#)), que sustentaram a base conceptual e prática do estágio, na construção da aula de Técnica de Dança Contemporânea na fase seguinte.

Tabela 3 - Componentes principais das UFCD

Unidades de Formação de Curta duração	
Dança Contemporânea - Composição e Interpretação	Dança Contemporânea - Repertório: <i>Re-enactment</i>
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhecer a importância da criação de movimento como meio de aprofundamento técnico, artístico e expressivo, potenciando uma abordagem mais completa ao estudo coreográfico; ◆ Explorar diferentes temáticas de improvisação a partir de estímulos musicais, imagéticos, sensoriais e relacionais, promovendo a escuta ativa e o diálogo corporal com os colegas; ◆ Desenvolver uma linguagem performativa individual, consciente e integrada no espaço e no grupo, valorizando o contacto físico e a relação com o meio envolvente; <ul style="list-style-type: none"> ◆ Criar partituras de improvisação baseadas em princípios de composição, utilizando parâmetros como velocidade, dinâmicas, direção, peso e intenção; ◆ Experimentar composição em tempo real com duração definida, favorecendo a tomada de decisão 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reconhecer a importância de uma abordagem detalhada e contextualizada às obras coreográficas que marcaram a história e a evolução da dança contemporânea; ◆ Compreender o papel dos coreógrafos como agentes inovadores e criativos, identificando as suas contribuições estéticas, técnicas e conceptuais; ◆ Analisar obras de referência, compreendendo a sua estrutura, linguagem corporal e contexto artístico, histórico e cultural; ◆ Desenvolver competências de interpretação e recriação de repertórios contemporâneos, através de processos de reprodução, adaptação e reinterpretação de excertos coreográficos; ◆ Promover o diálogo técnico e artístico entre professor e alunos, estimulando a pluralidade de linguagens coreográficas e a apropriação crítica das mesmas; ◆ Realizar trabalhos teóricos sobre o coreógrafo selecionado e sobre

<p>artística e a autonomia interpretativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Refletir criticamente sobre o processo de criação, analisando performáticas e musicais(caso seja solicitado); ◆ Promover rodas de partilha como espaço de diálogo, escuta, correção e autocorreção, incentivando o pensamento crítico e o desenvolvimento coletivo. 	<p>o excerto a interpretar, articulando pesquisa e prática performativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Refletir sobre o processo de reinterpretação do movimento, compreendendo o equilíbrio entre fidelidade ao repertório original e a expressão individual do intérprete.
---	--

As UFCD- Dança Contemporânea: Composição e Interpretação e Dança Contemporânea: Repertório – *Re-enactment*, constituem o núcleo de trabalho sobre o qual o estágio se desenvolveu. Por opção do docente cooperante, as unidades fundiram-se, por diversas vezes, no processo de construção da aula técnica, sendo selecionado, em função das necessidades do grupo e dos objetivos de cada fase da formação, o elemento a trabalhar em primeiro lugar, composição ou repertório.

Esta abordagem flexível e integrada permite que as aprendizagens técnicas e expressivas se desenvolvam de forma progressiva, contextualizada e interligada, sendo que no caso específico deste estágio, e de acordo com a proposta apresentada, o professor cooperante direcionou o trabalho predominantemente para o repertório, considerando a pertinência de o explorar como meio de consolidação técnica e interpretativa

A UFCD Dança Contemporânea – Composição e Interpretação tem como principal objetivo estimular nos alunos uma abordagem autoral ao movimento, promovendo a autonomia criativa, a consciência do corpo enquanto instrumento expressivo e a reflexão sobre o processo individual e coletivo de criação. As aulas exploram de forma aprofundada a relação entre corpo, espaço, tempo e intenção, a partir de estruturas de improvisação e de composição em tempo real, com definição ou não da duração. Pretendeu-se que o aluno reconhecesse as suas qualidades de movimento, investigasse diferentes possibilidades de articulação e desenvolvesse uma linguagem performativa pessoal, capaz de integrar tanto a espontaneidade como a consciência técnica. A estagiária acompanhou de perto algumas partes deste processo, observando como os alunos ampliaram a sua escuta corporal, a relação com o espaço e com os colegas, e como construíram progressivamente uma presença cénica mais consciente, disponível e participativa.

Por sua vez, a UFCD Dança Contemporânea – Repertório: *Re-enactment*, centrou-se na reinterpretação de obras e excertos coreográficos de referência na história da dança contemporânea, procurando estabelecer pontes entre o estudo técnico e a dimensão expressiva da performance. Esta unidade desafiou os alunos a compreenderem o repertório não como um modelo a reproduzir, mas como um território de reinterpretação criativa, onde cada intérprete recria, com intencionalidade e autenticidade, o movimento aprendido. O processo envolve a análise da linguagem do coreógrafo, o estudo do contexto da obra e a transposição do vocabulário técnico para a fisicalidade e identidade de cada aluno. Através da observação e do diálogo com o professor cooperante, tornou-se possível identificar como os alunos transformaram o gesto aprendido num discurso performativo pessoal, revelando maturidade interpretativa e uma crescente consciência do movimento como construção simbólica e expressiva.

A articulação entre as duas UFCD revelou-se determinante no percurso de aprendizagem do grupo, permitindo compreender a importância da integração entre técnica, composição e interpretação como pilares fundamentais da formação em dança contemporânea, principalmente no último ano de formação do CPIDC, na qual os alunos realizaram uma PAP que exigiu a construção coreográfica de um espetáculo entre quinze a trinta minutos, bem como a escolha de uma temática fundamentada e a elaboração de um relatório sobre todo o processo de criação e transmissão aos restantes colegas participantes, ao longo do ano letivo.

Esta metodologia conjunta potenciou a observação de processos de aprendizagem ativos, onde o aluno se assumiu simultaneamente como intérprete e criador, refletindo uma abordagem pedagógica contemporânea, coerente com os objetivos delineados para o estágio e com o perfil de saída do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, na qual a palavra Intérprete constitui um dos princípios primordiais do curso. Durante esta fase, as intervenções da estagiária foram pautadas por uma postura colaborativa, procurando alinhar os objetivos pedagógicos das UFCD com as necessidades técnicas e expressivas do grupo. O diálogo constante com o professor cooperante e o acompanhamento individualizado de cada aluno revelaram-se fundamentais para consolidar o entendimento do corpo enquanto veículo de criação e comunicação.

Esta fase do processo funcionou como terreno preparatório para a etapa seguinte, a lecionação supervisionada, onde foi introduzida a construção da aula de técnica de dança contemporânea e a transmissão e aprendizagem do excerto de repertório selecionado. A observação ativa e a participação direta permitiram à estagiária compreender as dinâmicas da turma, adaptar estratégias de ensino e delinear uma metodologia coerente com o percurso artístico-pedagógico do curso.

1.3 Lecionação supervisionada

A lecionação supervisionada, com um total de quarenta horas, constituiu a fase central do estágio pedagógico, sendo o momento em que se consolidaram os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores e se aplicaram os princípios pedagógicos, técnicos e interpretativos definidos no plano de ação. Desenvolveu-se entre os meses de março e junho de 2025, tendo em conta as interrupções letivas, sob a supervisão do professor cooperante e teve como objetivo principal potenciar as competências interpretativas dos alunos do 3º ano do CPIDC através do contacto com repertório de referência, de forma a desenvolver a simbiose entre a componente técnica e a expressividade intrínseca na narrativa selecionada para análise e reprodução, solidificando a formação académica com uma maior valorização e interiorização da vertente interpretativa. Foi desenvolvida e construída com os discentes uma estrutura de aula composta por exercícios que visavam preparar as competências técnicas necessárias para a incorporação do solo selecionado para transmissão e aprendizagem.

1.3.1 Planificação do Plano de Ação

O processo de construção da estrutura da aula de TDC, decorreu no âmbito das UFCD 10286 – Dança Contemporânea - Composição e Interpretação e 10287 – Dança Contemporânea- Repertório: *Re-enactment*, os dois módulos finais do plano curricular desta disciplina na formação dos estudantes do CPIDC. Com a interligação, já presente, das unidades de formação visadas, a estagiária deu continuidade ao processo, unindo os objetivos de ambas com os que tinha programado para esta fase de lecionação, de forma a enriquecer a experiência académica dos alunos. Após o delineamento da sequência de exercícios a desenvolver, utilizando o amplo espaço das salas do Polo de São Martinho, a ênfase foi gradualmente direcionada para o repertório, elemento-chave do processo.

O plano de ação definido para a lecionação supervisionada assentou em princípios de continuidade, articulação e progressão entre a técnica e interpretação, procurando criar um espaço pedagógico que respondesse às necessidades técnicas e expressivas da turma e, simultaneamente, promovesse a autonomia performativa e o pensamento crítico dos alunos, este plano inclui os seguintes objetivos:

- **Consolidar a componente técnica, promovendo estabilidade, coordenação e exploração com controlo dos diferentes pontos de apoio e níveis** - Este objetivo visou reforçar a consciência do corpo enquanto instrumento técnico, trabalhando o alinhamento corporal, a clareza do eixo e a estabilidade que pode estar presente na exploração das diversas possibilidades de pontos de apoio. Através de exercícios específicos de transferência de peso, de articulação entre níveis e de coordenação motora, procurou-se garantir a funcionalidade e eficiência do movimento. A consolidação técnica foi encarada não como repetição mecânica, mas como apropriação consciente das ferramentas físicas que sustentam a técnica e permitem intencionalidade e expressividade do movimento. A precisão do gesto, a articulação fluida das transições e o domínio do corpo no espaço constituíram os pilares desta componente do plano.

- **Desenvolver a consciência interpretativa, enfatizando a intenção e a narrativa da obra** - O segundo objetivo centrou-se na dimensão expressiva e dramática do movimento, reforçando a importância da intencionalidade como motor interpretativo. Pretendeu-se que os alunos compreendessem a intencionalidade do movimento não apenas como uma forma estética, que também é exigida, mas como um veículo de significado. Através da exploração de diversas qualidades de movimento no mesmo exercício proposto e da análise da narrativa da obra no seu todo, dividida em partes e do momento específico em que o solo selecionado emerge, incentivou-se à transposição de tudo o que o aluno estava a analisar visualmente para a criação de um corpo disponível, sensível e consciente da sua capacidade comunicativa. Esta abordagem visou também estimular o olhar crítico dos alunos sobre a obra, os temas que esta faz emergir, aborda e despe através da linguagem corporal e expressividade dos intérpretes.

- **Fomentar a autonomia do aluno/intérprete** - A autonomia do aluno, que é intérprete, foi estimulada através da criação de momentos de reflexão e experimentação através do material coreográfico transferido pela estagiária no momento final da aula. Os alunos foram encorajados a identificar fragilidades e pontos onde sentissem que dominavam os elementos técnicos, transformando a aprendizagem num processo ativo e partilhado. As práticas de auto-observação através do registo visual permitiu que nesta fase, cada aluno pudesse observar a forma como estava a incorporar o excerto, os detalhes gestuais, a precisão musical necessária e expressão facial e corporal que estava a surgir, a nível interior e exterior. Esta autonomia refletiu-se tanto

no estudo técnico e interpretativo individual, como na apresentação final à comunidade escolar, revelando uma maior maturidade artística e consciência do papel do intérprete.

- **Implementar instrumentos de registo e reflexão audiovisual** - Os instrumentos de registo, nomeadamente as grelhas de observação, diário de bordo e os registos através de vídeo e fotos, foram implementados como ferramentas pedagógicas de acompanhamento e análise (ver [Apêndice F](#), [Apêndice G](#), [Apêndice H](#)). A observação e a gravação de alguns exercícios que compoñham a aula, possibilitaram a monitorização do progresso e a identificação de padrões técnicos e expressivos. O uso do vídeo teve um papel particularmente relevante na autoavaliação, permitindo aos alunos visualizarem-se em ação, reconhecerem a sua progressão, elementos que tinham como foco desenvolver e poderem analisar-se de uma perspetiva diferente, através de uma nova linguagem coreográfica.

- **Apresentação à comunidade escolar** - A apresentação à comunidade escolar através da realização de uma aula aberta a 6 de junho de 2025, definida previamente no plano curricular do CPIDC, do excerto originalmente interpretado pelo bailarino Hugo Marchando em *Body and Soul*, constituiu o culminar de todo o processo pedagógico. Este momento de reprodução e interpretação traduziu-se numa síntese final das aprendizagens desenvolvidas, sendo gratificante presenciar o resultado deste processo e observar os alunos a partilhar os conhecimentos adquiridos, pesquisar outras obras da coreógrafa Crystal Pite e transmitir aos restantes alunos que entregam o seu meio educativo e acompanham a sua evolução ao longo dos anos de formação no CPIDC.

1.3.2 Estrutura das aulas lecionadas

A estrutura desenvolvida para as aulas de TDC foi criada de forma que houvesse uma progressão orgânica entre o aprimoramento técnico e a introdução do solo selecionado. As aulas iniciavam-se com o mesmo exercício de aquecimento pelo espaço, ativando a consciência do posicionamento do corpo no espaço e em relação aos colegas, a mobilidade da coluna vertebral, pequenas transferências de peso, relação com o solo e os diferentes níveis e a respiração como motor de iniciação e condução do momento em sintonia coletiva. Seguiram-se sequências de exercícios no centro, lateral e diagonal, centradas em

disponibilizar o corpo, dando mobilidade e espaço às articulações, percepção do movimento que pode expandir e recolher, deslocações no espaço com mudanças de nível e gestão dos apoios e eixo corporal, mesmo quando este, através das dinâmicas musicais, aumentava ou diminuía a velocidade de realização. (ver [Apêndice F](#))

No momento final da aula, a estagiária introduziu progressivamente o excerto do solo, utilizando o apoio audiovisual sempre que necessário para garantir a fidelidade à proposta e ao mesmo tempo estimular a observação e a percepção visual dos alunos (ver [Apêndice I](#)). O trabalho de transmissão envolveu a reprodução e transmissão do movimento, num processo que valorizou tanto a precisão técnica como a interpretação de cada aluno. O momento designado à exploração do repertório assumiu-se não só como uma mera reprodução, mas como continuação natural do trabalho técnico, o que permitiu ao aluno desenvolver e aprofundar a simbiose entre a componente técnica e a expressividade intrínseca ao solo, sendo a base que orientou todo o projeto.

1.3.3 A Lecionação por fases de desenvolvimento

- **Fase 1: Preparação técnica e expressiva** - Nesta fase consolidou-se as bases técnicas essenciais ao trabalho coreográfico posterior, desenvolvendo a qualidade do movimento, garantindo continuidade, fluidez, reforçando a clareza das linhas corporais e o desenho arquitetónico do corpo no espaço e a consolidação do contacto com o solo, promovendo a exploração de diferentes planos e níveis, aperfeiçoando a gestão e o domínio de diferentes apoios. Pretendeu-se, principalmente, preparar o corpo para a fisicalidade exigida pelo repertório, com a criação de exercícios orientados para a análise da qualidade de movimento exigida pelo solo, incentivando à articulação entre a componente técnica e a expressividade.

- **Fase 2: Contextualização da Obra** - O objetivo principal foi introduzir o universo artístico e dramático da coreógrafa Crystal Pite, em particular através da visualização, análise e reprodução do excerto interpretado por Hugo Marchand em *Body and Sou* (ver [Apêndice I](#)). O movimento neste solo nasce de uma fisicalidade visceral, traduzindo uma luta interna entre impulso e contenção. O corpo do intérprete torna-se veículo de uma narrativa não verbal, onde o gesto técnico é indissociável da intenção emocional, trata-se de um corpo em conflito, movido por uma energia interna que alterna entre resistência e rendição, criando uma leitura profundamente humana e poética. A fisicalidade do solo exige domínio técnico, através de transições fluidas,

deslocações expansivas e controlo dos diferentes pontos de apoio, mas também estimula a capacidade de comunicação performática do intérprete e dos alunos que integraram esta análise de forma motivada, interessada e com olhar analítico e fascinado.

- **Fase 3: Transmissão do Repertório** - Esta fase teve como objetivo transmitir o material coreográfico do excerto selecionado, de forma progressiva e segmentada, respeitando o ritmo de assimilação dos alunos e garantindo a compreensão técnica e interpretativa de cada secção antes da transição para a seguinte. O processo iniciou-se com a decomposição das frases de movimento em curtas unidades, trabalhadas inicialmente a nível técnico, de forma a compreender a linguagem coreográfica exigida, promovendo a clareza do movimento, a gestualidade específica e característica da obra e o controlo corporal durante a sua realização. Posteriormente, a dimensão expressiva foi introduzida em conjunto com a intenção dramaturgic e a intencionalidade do solo. A respiração, a pausa e a presença, foram aspetos fundamentais para o trabalho da componente interpretativa, a perceção destes elementos nos alunos permitiu que os mesmos se auto observassem de dentro para fora, com tempo, foco e intenção. O processo de ensino combinou uma metodologia demonstrativa e participativa, onde a estagiária alternou momentos de demonstração, observação e correção, em consonância com as necessidades, dúvidas e questões dos alunos, permitindo que construíssem um entendimento mais profundo do vocabulário coreográfico e da mensagem narrativa.
- **Fase 4: Consolidação Interpretativa** - Após o desenvolvimento e execução da estrutura ao longo de diversas aulas em simbiose com o repertório, o foco da aula passou exclusivamente para o solo em análise e reprodução. Nesta fase e por a turma apresentar um número reduzido de alunos, a estagiária teve a possibilidade de explorar e orientar os discentes de forma mais individualizada. Percebendo a forma como interpretavam a obra, transferiam toda a informação para o seu corpo e como deixavam a componente emocional emergir nos seus trabalhos coreográficos e na frase de movimento em construção. Este acompanhamento favoreceu a autoconsciência interpretativa, verbalização de emoções e sensações, exploração detalhada da gestualidade utilizada e musicalidade exigida, promovendo uma interpretação com mais maturidade performativa.

- **Fase 5: Registo através de vídeo** - Esta fase teve como objetivo proporcionar aos alunos uma nova perspetiva sobre o próprio desempenho, através da análise visual e reflexiva das suas execuções. O registo em formato vídeo permitiu observar o movimento de uma perspetiva exterior ao intérprete, possibilitando a identificação de aspetos técnicos e expressivos menos perceptíveis durante a prática. Cada aluno foi gravado a executar diversos exercícios durante a aula (ver Apêndice F) e de forma integral, o excerto coreográfico (Ver Apêndice G), o que fomentou a consciência crítica e a autoanálise. O visionamento coletivo e individual promoveu o diálogo sobre as diferentes leituras da mesma sequência, reforçando a perceção de que ver-se a realizar a sequência coreográfica, constitui uma ferramenta complementar essencial para o desenvolvimento artístico, sendo um elemento requerido por parte dos alunos. Para além do momento de reflexão imediata, o vídeo funcionou como documento de registo do processo, permitindo acompanhar a evolução individual e servindo como memória pedagógica de um percurso que alia técnica, interpretação e autoconhecimento.
- **Fase 6: Aula Aberta** - As últimas aulas centraram-se na consolidação global da estrutura de aula desenvolvida, articulando de forma integrada os exercícios técnicos e a interpretação do solo no momento final. Esta fase culminou com a realização de uma aula aberta dirigida à comunidade escolar, que contou com a presença dos diferentes cursos profissionais do CEAM. A aula assumiu-se como síntese prática de todo o percurso formativo, permitindo aos alunos demonstrar a evolução técnica e expressiva alcançada, bem como a capacidade de adaptação a um novo contexto performativo. Este momento de partilha potenciou a responsabilidade artística, reforçando a noção de que a reprodução coreográfica de obras de referência é também um espaço de profunda aprendizagem e reflexão. A participação ativa dos alunos, o envolvimento do público e a observação atenta do professor cooperante e da estagiária proporcionaram uma avaliação real e contextualizada, consolidando o objetivo final pretendida para o estágio.

A lecionação supervisionada revelou-se uma experiência profundamente formativa, tanto para a estagiária como para os alunos, evidenciando a integração do repertório como ferramenta pedagógica potenciadora e significativa para a articulação entre a técnica e interpretação. Promovendo uma aprendizagem contextualizada, consciente e reflexiva, a observação contínua do progresso dos alunos, ultrapassagem de dificuldades e limitações, demonstrou um amadurecimento interpretativo notório, traduzido numa maior coerência entre

domínio técnico e intencionalidade presente numa obra coreográfica. Este processo veio a evidenciar, ainda mais, como a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea constitui um espaço privilegiado para a formação integral do intérprete, capaz de unir rigor técnico, sensibilidade artística e pensamento crítico.

1.4 Participação em outras atividades do CPIDC

O Conservatório - Escola das Artes da Madeira, é uma instituição que anualmente apresenta uma vasta e diversificada agenda cultural, com iniciativas realizadas em diversos concelhos do arquipélago, nas quais as diferentes áreas artísticas colaboram em prol da divulgação dos projetos e espetáculos orientados pelo corpo docente.

A participação em outras atividades da instituição constituiu uma oportunidade pedagógica significativa, permitindo experienciar projetos desenvolvidos por outros docentes do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea, ampliando, simultaneamente, a visão da turma relativamente a outros contextos disciplinares.

No segundo período do ano letivo, o CPIDC iniciou o processo de preparação de uma adaptação da obra *Swan Lake*, de Matthew Bourne, com música de Piotr Ilyich Tchaikovsky, destinada à apresentação no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Dança. O espetáculo, intitulou-se “Asa de Cisne”, foi apresentado a 2 de maio de 2025, na Casa das Mudanças, Calheta, e envolveu todos os alunos do CPIDC numa experiência performativa de grande exigência técnica e interpretativa. A estagiária colaborou ativamente nos ensaios deste projeto, possibilidade oferecida pelo Diretor do Curso de Dança, participando na transmissão de frases coreográficas, no apoio ao trabalho expressivo dos intérpretes e na implementação de estratégias de interpretação em consonância com a narrativa da obra (ver Apêndice J). A intervenção centrou-se na orientação dos alunos quanto à intencionalidade do gesto, à coerência entre movimento e emoção, e à manutenção do rigor técnico na execução das sequências coreográficas. Por se tratar de uma adaptação contemporânea de uma obra originalmente interpretada apenas por bailarinos do género masculino, e que foi reproduzida pelas alunas e dois alunos do CPIDC, o processo de transmissão do movimento revelou-se pedagogicamente fascinante. A passagem de um movimento caracteristicamente masculino para o corpo feminino, mantendo a intenção e dinâmica e integridade coreográfica, tornou-se inicialmente um desafio. A amplitude do salto, a projeção no espaço e presença física imponente, características do bailarino, foram adaptadas às intérpretes femininas, preservando o rigor gestual, a intencionalidade, a amplitude e velocidade exigida pela coreografia.

Esta experiência revelou-se profundamente enriquecedora, permitindo observar de forma prática a aplicação dos princípios que sustentavam o estágio, nomeadamente a integração da componente técnica e interpretativa. O contacto direto com uma obra de carácter narrativo, dotada de forte carga simbólica e emocional, possibilitou uma reflexão mais ampla sobre as competências performativas exigidas ao intérprete contemporâneo, como a versatilidade, a consciência de personagem e a capacidade de adaptação a diferentes estilos e linguagens coreográficas.

Presenciar a construção do espetáculo e, posteriormente, a sua apresentação no Dia Mundial da Dança, permitiu à autora deste relatório consolidar os objetivos pedagógicos e artísticos definidos para o estágio, identificando correspondências entre a prática letiva e a criação performativa. Realizou, também, o registo fotográfico do espetáculo (ver [Apêndice K](#)), de forma a captar o resultado final de um processo coletivo que exigiu empenho, dedicação, exigência técnica e interpretativa, de forma a mergulhar por completo na personagem e na narrativa intensa que caracteriza esta versão do *Swan Lake*.

Observar a turma do 12º ano a integrar excertos de outro repertório, em particular de uma obra conhecida, acarinhada, intemporal, permitiu refletir sobre o impacto das obras coreográficas de referência na formação artística, como moldam, desenvolvem e ampliam o conhecimento dos alunos. Estas experiências permitem ao estudante, que se quer intérprete, incorporar diversas linguagens artísticas e conhecer os coreógrafos que marcaram, marcam e que continuarão a marcar o universo da dança.

Esta vivência ressaltou a importância de promover contextos de aprendizagem que articulem a formação técnica com experiências interpretativas reais, potenciando o desenvolvimento integral do intérprete que domina a componente técnica e enaltece, ainda mais, o movimento através da intenção e interpretação que imprime à sua performance.

2. Reflexão final sobre os resultados

A implementação do plano de ação revelou-se um percurso de grande riqueza a nível formativo e pedagógico, marcado por desafios, descobertas e conquistas tanto da estagiária como dos alunos envolvidos. O processo, sustentado numa abordagem reflexiva e experiencial, veio a aferir a pertinência de articular a componente técnica com a interpretação, emergindo como dimensões indissociáveis da prática pedagógica em Dança Contemporânea.

A observação, o diálogo e a reflexão tornaram-se ferramentas essenciais para compreender os alunos e o contexto da aula como um espaço de consciência, expressão e partilha. Desde o início do processo com a fase de observação estruturada, tornou-se evidente que a turma possuía bases técnicas consolidadas, mas necessitava de espaço para a exploração de uma ligação interna e consciente entre a execução do movimento e a sua intencionalidade expressiva. Esta constatação orientou a definição dos objetivos pedagógicos e as estratégias implementadas nas fases seguintes, que conseguiram desenvolver não apenas a precisão técnica, mas sobretudo a capacidade de atribuir um significado ao movimento em execução.

A análise global dos resultados, apoiado nos instrumentos de recolha de dados, grelhas de observação, registos em formato de vídeo, diários de bordo e questionários finais, permitiram observar diversos parâmetros técnicos, expressivos, artísticos e individuais de cada discente. Tornou-se visível, ao longo das aulas e da implementação das fases de desenvolvimento, uma maior estabilidade e controlo corporal na execução de movimentos que exigem, domínio e gestão dos diferentes níveis e apoios, a amplitude e projeção do movimento no espaço e sensibilidade musical através da utilização de diversos géneros musicais na realização dos exercícios. No plano interpretativo, emergiu uma incorporação consciente e visível ao longo da transmissão e reprodução do solo de repertório, o movimento adquiriu intenção e beneficiou do registo emocional explorado de forma individual por cada intérprete.

Os questionários finais aplicados aos alunos (ver [Apêndice B](#)), constituíram uma fonte de perceção da estrutura da aula, processo de aprendizagem e apresentações do repertório, bem como à partilha de opinião dos discentes em relação às emoções que emergiram, dificuldades e progressos alcançados. O apoio individual foi o elemento-chave da fase de transmissão do repertório, beneficiando de uma partilha mais íntima e de encontro às necessidades individuais de cada aluno, permitiu ajustar metodologias, reformular dinâmicas e garantir uma aprendizagem significativa. A relação de proximidade criada em sala gerou um espaço de confiança, essencial para que os alunos se sentissem seguros para experimentar, questionar e expressar-se plenamente.

A obra *Body and Soul*, requeria a compreensão da narrativa como um todo e das três partes que a compoñham, apelando à escuta interna e de emoções, por vezes reprimidas pelos discentes, e transmissão de intencionalidade do gesto através da reprodução dos movimentos. Os alunos destacaram a dificuldade inicial em compreender a densidade da temática a analisar e em encontrar um equilíbrio entre exploração técnica e entrega emocional, de modo a não focar só numa componente e a outra ficar desfavorecida e em não teatralizar ou conter as sensações que poderiam emergir no processo de incorporação e apresentação do solo. O papel do erro, foi dialogado no decorrer das aulas, na qual a estagiária conduziu o mesmo e a sua inerente vulnerabilidade, como motores para o desenvolvimento artístico.

Perceber de onde vinha a intenção do gesto, o motor emocional do movimento foi a questão primordial dos estudantes, uma questão que por vezes não teve resposta, outras permaneceu no silêncio e em pausa e por fim ganhou pulsação, consciencialização e abertura à permissão para sentir. Alguns mencionaram, nos questionários, que o repertório permitiu compreender a técnica como meio e não como fim, despertando a sua visão para o papel do intérprete enquanto veículo condutor do próprio significado da narrativa a ser abordada. Realço o comentário enviado por um aluno (ver apêndice B), “O mais desafiante seria manter a presença emocional sem cair na dramatização. Tudo acontece no detalhe, no olhar que hesita, na respiração que quebra, na pausa que pesa. A fisicalidade é densa, mas o gesto nunca é gratuito, cada deslocamento carrega um pensamento, uma memória ou uma resistência.”

A constante procura de clareza na orientação por parte da estagiária a persistência e capacidade de ajustar as propostas às necessidades individuais, foram fatores fulcrais, reforçando as correções construtivas e prática reflexiva direcionada ao longo das fases do estágio. As diretrizes dadas, especialmente no momento de reprodução do solo, foram mencionadas pelos alunos com uma abertura de um espaço para o sentir, a sensação de libertar e deixar a energia corporal emergir, sentir as camadas do movimento.

As questões endereçadas, revelaram uma apropriação madura do processo, levando a sério o trabalho desenvolvido, principalmente, tendo em conta que seriam as aulas e momentos finais do seu ciclo de formação no CEAM. Este fator tornou o estágio um momento não só de planificação, implementação, transmissão e aprendizagem, mas de consolidação de um processo de aprendizagem e formação académica ao longo dos três anos do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea.

O uso do registo de vídeo, foi reconhecido pelos discentes de forma complementar à análise do seu próprio movimento, sendo curioso um comentário de um aluno que refere que foi a primeira vez que conseguiu olhar para o seu corpo como um observador e perceber o

que a estagiária conhecia em si, este exercício de mudança de perspetiva permitiu um distanciamento crítico decisivo para o desenvolvimento da autoconsciência performativa.

A dimensão coletiva, foi um ponto importante para o desenvolvimento do estágio tal como este se desenrolou, destacando a empatia, comunicação e sentido de pertença da turma do 3º ano do CPIDC. A partilhas realizadas reforçaram o espírito colaborativo, transformando a sala de aula num espaço de diálogo artístico, um dos alunos mencionou que embora o processo do solo seja de exploração individual, sentiu a interligação com as experiências dos restantes colegas, transportando conhecimentos e evoluindo em conjunto.

A aula aberta de 6 de junho de 2025 representou o culminar deste processo e materializou os resultados obtidos, os alunos apresentaram o excerto de repertório integrado na estrutura da aula técnica (ver Apêndice G), demonstrando domínio corporal, clareza gestual e maturidade interpretativa. O momento de apresentação perante a comunidade escolar assumiu um papel fundamental de encerramento do processo e partilha, enaltecendo o repertório como veículo de aprendizagem e consolidação técnica e interpretativa.

O estágio permitiu compreender que o ensino em dança, quando sustentado numa metodologia reflexiva e sensível, potencia a formação integral do intérprete; o repertório deixou de ser um simples objeto de estudo para se tornar um espaço de construção identitária e de diálogo entre corpo, emoção e pensamento crítico. A experiência vivida evidenciou que ensinar é também criar condições para que cada aluno descubra o seu próprio gesto e o transforme em linguagem, uma linguagem onde técnica e expressão coexistem em harmonia, revelando a verdadeira dimensão artística e transcende da aprendizagem.

Conclusão

O presente relatório de estágio, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, constituiu uma experiência de natureza profundamente formativa, que consolidou o entendimento da dança enquanto prática pedagógica, artística e humana. Através da articulação entre observação, lecionação e reflexão crítica, foi possível compreender a complexidade e a riqueza que caracterizam o ensino da dança contemporânea no contexto do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea do Conservatório – Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.

Este percurso teve como foco central o desenvolvimento da prática sobre a simbiose entre as componentes técnica e interpretativa no ensino da dança contemporânea, tendo por base o estudo e a transmissão de um excerto *Body and Soul* de Crystal Pite, um solo interpretado por Hugo Marchand. Esta obra revelou-se um terreno fértil para explorar a relação entre forma e intenção, técnica e emoção, corpo e narrativa, potenciando nos alunos a compreensão da técnica como meio expressivo e não apenas como finalidade.

A intervenção pedagógica desenvolvida nas disciplinas intrínsecas à implementação do estágio, procurou construir pontes entre a precisão corporal e a autenticidade interpretativa, mobilizando estratégias que privilegiaram a escuta, a consciência e a presença. As fases de trabalho, cuidadosamente planificadas e implementadas, sustentaram uma progressão coerente entre o domínio técnico e a apropriação expressiva do movimento, a introdução do repertório no contexto formativo, permitiu aos alunos confrontar-se com uma linguagem coreográfica exigente, estimulando a sua curiosidade, sensibilidade e capacidade de leitura dramaturgica.

O público-alvo, constituído por jovens entre os 17 e os 20 anos, em fase de transição entre a adolescência e a maturidade artística, revelou-se recetivo e participativo, mesmo atravessando desafios próprios desta etapa de formação, inseguranças, sentido de pertença e procura da própria identidade pessoal e artística. Esta realidade reforçou a importância de uma pedagogia sensível e adaptada ao perfil do aluno, capaz de equilibrar exigência e empatia, disciplina e autonomia. O processo de ensino-aprendizagem tornou-se, assim, um espaço de construção coletiva, onde o erro foi assumido como parte integrante do crescimento e a experimentação como via de descoberta.

Os instrumentos de recolha e análise de dados, grelhas de observação, diários de bordo, registos videográficos e questionários finais, permitiram uma leitura ampla e rigorosa da evolução dos alunos.

O cruzamento entre a observação direta e os comentários de cariz reflexivo, evidenciou progressos consistentes ao nível da estabilidade corporal, da gestão dos

apoios e da coordenação motora, mas também, e sobretudo, no plano expressivo e interpretativo. A consciência da intenção no movimento, o foco emocional e a coerência gestual emergiram como conquistas significativas do processo. O desempenho dos alunos revelou não apenas a consolidação técnica, mas uma maturação interpretativa evidente, um corpo mais consciente, uma presença mais sólida e uma emoção mais orgânica. O momento de partilha com a comunidade escolar reafirmou, igualmente, o valor do repertório enquanto ferramenta formativa e artística, integrando as aprendizagens técnicas, expressivas e humanas num mesmo momento performativo.

Esta experiência consolidou na estagiária a importância da investigação-ação enquanto metodologia que une o realizar e o refletir, o ensinar e o aprender, a prática docente, entendida como processo contínuo de observação, experimentação e revisão, revelou-se o terreno onde se cultivam não apenas competências técnicas, mas também valores de sensibilidade, ética e empatia.

O trabalho realizado no Conservatório – Escola das Artes da Madeira reafirma o papel desta instituição como espaço de excelência na formação artística, onde se formam intérpretes conscientes, criativos e comprometidos com a arte e com o mundo. Revelou-se um contexto exemplar para o desenvolvimento deste projeto, não apenas pela qualidade do corpo docente e pela riqueza curricular, mas pela sua missão de formar artistas completos, conscientes da sua responsabilidade estética e ética. A colaboração entre estagiária, professor cooperante e alunos demonstrou o potencial do trabalho coletivo na construção de um ensino mais cooperante, empático e focado na continuação do desenvolvimento técnico e expressivo do aluno que se torna intérprete e na promoção do contato com diversas linguagens e experiências artísticas.

Referências Bibliográficas

Batalha, C. S. (2024). *Dance teacher education for the school context: Views and achievements in step with experience*. *Educação em Revista*, 40(1), 1–20. <https://www.redalyc.org/journal/1550/155080620017/155080620017.pdf>

Brydon-Mier, M, Greentwood, D & Maguire, P. (2003). *Action Research*. SAGE Publications, p. 10-11. https://www.researchgate.net/publication/242567899_Why_Action_Research

Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode. (2024). *Edital n.º 3/2024-2025 – Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (CPIDC)*. Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira.

Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode. (2021). *Projeto Educativo da Escola 2021–2025*. Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira.

Dancehouse. (2019). *Body and Soul – Crystal Pite*. <https://dancehouse.ca/event/body-and-soul>

Diehl, I & Lampert, F. (2014) *Dance Techniques 2010 - Tanzplan Germany*. Leipzig. [2nd edition online pdf.].

https://www.kulturstiftungdesbundes.de/fileadmin/user_upload/download/download/TANZTECHNIKEN_2010.PDF

Fernandes, J. (s.d.). *A reinterpretação de obras coreográficas e a importância da sua integração no ensino de dança*. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 69–77. Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa.

Fernandes, J., & Garcia, V. (s.d.). *A híbrida relação entre as técnicas de dança contemporânea e a formação artística profissional*. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 45–49.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra

Fulkerson. M.O.D (1978) *Release from Body to Spirit*. [Excerpt online].

<https://realdancecompany.org/Mary/p012.htm>

Kansese, R. (2023). *Expressive modes of contemporary dance*. *Dance Research Journal*, 55(3), 1–8.

https://www.researchgate.net/publication/391144286_Expressive_modes_of_contemporary_dance

Lu, Y. (2021). *Analysis of body and emotion in dance performance*. In *Proceedings of the 7th International Conference on Arts, Design and Contemporary Education (ICADCE 2021)* (pp. 178–181). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/assehr.k.220106.009>

Max Wyman Review. (2019, 9 novembro). *Crystal Pite's Body and Soul*.

<https://maxwyman.com/2019/11/09/crystal-pites-body-and-soul>

Mendonça, J. T. (2025, 16 de fevereiro). Vaticano: D. José Tolentino Mendonça apresenta apelo do Papa aos artistas para uma «revolução» da beleza. Agência ECCLESIA. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-d-jose-tolentino-mendonca-apresenta-apelo-do-papa-aos-artistas-para-uma-revolucao-da-beleza/>

National Arts Centre. (2024). *Crystal Pite's Body and Soul*.

<https://nac-cna.ca/en/event/28009>

Opéra National de Paris. (2019). *Body and Soul – Crystal Pite*. Recuperado de

<https://play.operadeparis.fr/en/p/body-and-soul>

Park, S. (2024). *Leveraging educational technology in liberal arts dance sports classes*.

Sustainability, 16(19), 8491. <https://doi.org/10.3390/su16198491>

- Richmond, C., & Bird, K. (2020). *Dance teaching pedagogy: A time for change*. *Dance Research Aotearoa*, 6, 129–142.
- Rothmund, V. (2015). *Dance technique – meanings and applications*. *Nordic Journal of Dance*, 6(2), 2–13. <https://sciendo.com/pdf/10.2478/njd-2015-0012>
- Sööt, A., & Viskus, E. (2014). *Contemporary approaches to dance pedagogy – the challenges of the 21st century*. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 112, 290–299. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.1167>
- Sutton, J., & Austin, Z. (2015). *Qualitative research: Data collection, analysis, and management*. *The Canadian Journal of Hospital Pharmacy*, 68(3), 226–231. <https://doi.org/10.4212/cjhp.v68i3.1456>
- Van Dyck, E., Maes, P.-J., Hargreaves, J., Lesaffre, M., & Leman, M. (2013). *Expressing induced emotions through free dance movement*. *Frontiers in Psychology*, 4, 487. https://www.researchgate.net/publication/247152592_Expressing_Induced_Emotions_Through_Free_Dance_Movement
- Yuhan Lu. (2021) *Analysis of Body and Emotion in Dance Performance*. *Advances in Social Science*. Education and Humanities Research, volume 643.

Lista de Apêndices

(Títulos com Hiperligação)

[Apêndice A: Grelhas de Observação](#)

[Apêndice B: Questionário Final](#)

[Apêndice C: Diário de Bordo \(Observação Estruturada\)](#)

[Apêndice D: Consentimento Livre e Informado \(Participação\)](#)

[Apêndice E: Consentimento Livre e Informado \(Vídeo\)](#)

[Apêndice F: Registo Audiovisual - Exerc.Aulas](#)

[Apêndice G: Registo Audiovisual – Solo.BodyandSoul](#)

[Apêndice H: Registo Fotográfico - BodyandSoul](#)

[Apêndice I: Solo.BodyandSoul.HugoMarchand](#)

[Apêndice J: Registo Audiovisual – AsadeCisne](#)

[Apêndice K: Registo Fotográfico – AsadeCinse](#)

Apêndices

Apêndice A: Grelhas de Observação

Aluno 1				
3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea				
Qualidade do Movimento (contínuo e fluido)				4
Gestão e domínio dos diferentes apoios			3	
Contacto com o solo (entrada e saída)				4
Clareza das linhas, desenho da arquitetura do corpo no espaço				4
Projeção espacial do movimento			3	
Interligação entre o movimento expansivo e de recolhimento				4
Sensibilidade musical, ritmo musical			3	

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Versatilidade Interpretativa				4
1 - não demonstra; 2 - demonstra pouco; 3 - demonstra, 4 - demonstra totalmente;				

Síntese da Observação das aulas - (Técnica de Dança Contemporânea e Repertório Contemporâneo)

Aluno 2				
3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea				
Qualidade do Movimento (contínuo e fluido)			3	
Gestão e domínio dos diferentes apoios			3	
Contacto com o solo (entrada e saída)				4
Clareza das linhas, desenho da arquitetura do corpo no espaço			3	
Projeção espacial do movimento			3	
Interligação entre o movimento expansivo e de recolhimento			3	

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Sensibilidade musical, ritmo musical				4
Versatilidade Interpretativa				4
1 - não demonstra; 2 - demonstra pouco; 3 - demonstra, 4 - demonstra totalmente;				

Síntese da Observação das aulas - (Técnica de Dança Contemporânea e Repertório Contemporâneo)

Aluno 3				
3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea				
Qualidade do Movimento (contínuo e fluido)				4
Gestão e domínio dos diferentes apoios			3	
Contacto com o solo (entrada e saída)				4
Clareza das linhas, desenho da arquitetura do corpo no espaço				4
Projeção espacial do movimento				4
Interligação entre o movimento			3	

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

expansivo e de recolhimento				
Sensibilidade musical, ritmo musical			3	
Versatilidade Interpretativa				4
1 - não demonstra; 2 - demonstra pouco; 3 - demonstra, 4 - demonstra totalmente;				

Síntese da Observação das aulas - (Técnica de Dança Contemporânea e Repertório Contemporâneo)

Aluno 4				
3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea				
Qualidade do Movimento (contínuo e fluido)		2		
Gestão e domínio dos diferentes apoios		2		
Contacto com o solo (entrada e saída)		2		
Clareza das linhas, desenho da arquitetura do corpo no espaço		2		
Projeção espacial do movimento			3	

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Interligação entre o movimento expansivo e de recolhimento			3	
Sensibilidade musical, ritmo musical		2		
Versatilidade Interpretativa			3	
1 - não demonstra; 2 - demonstra pouco; 3 - demonstra, 4 - demonstra totalmente;				

Síntese da Observação das aulas - (Técnica de Dança Contemporânea e Repertório Contemporâneo)

Apêndice B: Questionário Final

Processo de Aprendizagem e Transmissão de Repertório

O presente questionário e respetiva avaliação foram aplicados aos quatro alunos do 12.º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea do Conservatório – Escola das Artes da Madeira, no âmbito da lecionação supervisionada. O objetivo foi compreender as perceções individuais sobre o processo de aprendizagem, assimilação e interpretação do excerto do solo interpretado por Hugo Marchando em “Body and Soul” de Crystal Pite. As respostas e avaliações refletem a apropriação do repertório, o desenvolvimento técnico e interpretativo dos alunos e a integração da consciência corporal do movimento e da expressividade intrínseca à narrativa, desenvolvido no contexto das aulas de técnica de dança contemporânea.

Aluno 1

1. Como vivenciaste o processo de transmissão do excerto de repertório?
 - ⇒ Foi um processo muito enriquecedor, consegui libertar-me ao nível do movimento, muitas vezes tento controlá-lo e durante a aprendizagem do solo, foquei-me em trabalhar este aspeto em mim.

2. Que estratégias te ajudaram a compreender melhor a linguagem coreográfica do solo em análise?
 - ⇒ Trazer o vocabulário técnico apreendido ao longo da formação, inclusive com a professora, permitiu-me ter uma base que me ajudou a compreender melhor e explorar a linguagem do solo. Tentei sentir a narrativa em estudo, nem sempre as emoções fluem naturalmente em mim, mas a professora orientou-me de forma que eu conseguisse permitir-me sentir. Sinto que sentir não é algo que se ensina, mas ver o lado humano da professora enquanto nos transmitira o repertório, ajudou-me a procurar isso em mim.

3. Quais os desafios que encontraste durante o processo e aprendizagem?
 - ⇒ O maior desafio foi aceitar que não ia acontecer logo a conexão entre a emoção e o movimento, foi um processo contínuo, orientado e de confiança em mim, acreditar que toda a progressão tinha que fiz seria um aliado para desenvolver e focar com mais intenção na parte interpretativa. Queria superar-me nesta aprendizagem, aprofundar o meu lado emocional e ligar à técnica corporal.

4. Que aprendizagens destacas no plano técnico e interpretativo?
 - ⇒ Aprendi a ouvir mais o meu corpo, as minhas emoções e sensações, interpretar com intenção verdadeira e se calhar descobrir que internamente tenho mais a oferecer ao movimento do que inicialmente esperava. Cresci muito nesta relação entre a forma e o sentir.

5. Como integraste a emoção e a intenção no movimento?
 - ⇒ Pegando nas respostas que dei anteriormente, a intenção do movimento surgiu de todos os passos que fui dando ao longo do processo, tudo começou na integração deste objetivo, de libertar-me, viver o momento coreográfico.

6. Que impacto teve este processo na tua perceção da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea?
 - ⇒ Fez-me encontrar liberdade artística dentro do processo de trabalho na aula, sai da forma, da formatação técnica do bailarino, explorei outras camadas do ser intérprete e como posso transportar isso para a realização de um exercício ou de uma coreografia.

7. De que forma te sentiste apoiado pela professora durante o processo de transmissão do repertório?
 - ⇒ A professora deixou-me à vontade para explorar a expressividade que o movimento pode ter, ajudou-me a ultrapassar limites que estavam na minha mente e acreditou que eu seria capaz de unir as duas componentes em estudo.

Aluno 2

1. Como vivenciaste o processo de transmissão do excerto de repertório?

⇒ O processo para mim foi revelador, no início sentia um pouco de insegurança por estar a trabalhar com uma linguagem de movimento complexa aos meus olhos, mas com o tempo percebi que integrando a narrativa e analisando cada gesto, o meu corpo conseguia integrar o que estávamos a reproduzir.

2. Que estratégias te ajudaram a compreender melhor a linguagem coreográfica do solo em análise?

⇒ Toda a bagagem coreográfica que já tinha explorado em espetáculos do Conservatório, Pap's e exercícios em aula, ajudou-me a estar mais preparada para receber esta linguagem e transportá-la para o meu corpo da melhor forma possível.

3. Quais os desafios que encontraste durante o processo e aprendizagem?

⇒ Superar os limites que as vezes imponho a mim mesma por medo, de não ser capaz, de não conseguia levar o movimento ao máximo da sua capacidade. Ultrapassar este aspeto foi dos pontos mais desafiantes para mim, para além da exigência técnica e emocional que o solo já impõe.

4. Que aprendizagens destacas no plano técnico e interpretativo?

⇒ Fazendo ligação com a pergunta anterior, ganhei mais confiança em mim quando me apresentam novos desafios. A nível técnico consegui consolidar conhecimentos já adquiridos e novos, ampliando e diversificando o vocabulário técnico. Na parte interpretativa sinto que consegui transmitir a intenção e expressão pretendida de forma natural, sem ser algo muito forçado ou fictício, senti este solo de repertório

5. Como integraste a emoção e a intenção no movimento?

⇒ Procurei conectar a emoção com o movimento, permitindo que surgisse através do que sentia. Que a imagem externa teve origem numa emoção interna, tornando o resultado mais claro, consciente e em sintonia.

6. Que impacto teve este processo na tua perceção da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea?

⇒ A disciplina que gostei mais ao longo do curso foi a técnica de dança contemporânea, mas esta aula desenvolvida com o solo de repertório no fim, fez-me explorar a minha individualidade dentro do contexto de aula e de turma. Foquei em mim, questionei-me sobre quem sou em aula, a minha postura, a minha motivação, o que me move, como o meu corpo se adapta nos vários momentos da aula e na reprodução de narrativas coreográficas.

7. De que forma te sentiste apoiado pela professora durante o processo de transmissão do repertório?

⇒ O contexto geral da obra “Body and Soul” que a professora explicou no início das aulas, no seu todo e em cada parte, nomeadamente onde é que o solo estava inserido, ajudou-me muito a entrar na narrativa. A transmissão do movimento com foco no detalhe também me permitiu incorporar melhor cada gesto e intenção, muitas vezes tempos de aprender tudo rápido e neste estudo sinto que a professora conseguiu aprofundar outras dimensões expressiva

Aluno 3

1. Como vivenciaste o processo de transmissão do excerto de repertório?
⇒ Vivi o processo com intensidade, o repertório exigiu-me presença constante e foco emocional, para não me perder dentro do meu próprio mundo interno.

2. Que estratégias te ajudaram a compreender melhor a linguagem coreográfica do solo em análise?
⇒ Trabalhar a respiração e a intenção do gesto foi essencial, bem como as repetições orientadas pela professora, permitiu-me descobrir nuances do movimento e estudar profundamente cada detalhe coreográfico.

3. Quais os desafios que encontraste durante o processo e aprendizagem?
⇒ O maior desafio foi manter a concentração e a clareza técnica ao longo de uma sequência emocionalmente exigente. A intensidade as vezes faz-me viajar dentro das minhas emoções e manter o foco foi essencial para conseguir reproduzir o movimento tendo em atenção à narrativa em análise.

4. Que aprendizagens destacas no plano técnico e interpretativo?
⇒ Aprofundei com mais consciência a relação entre técnica e emoção, percebi que a dança é mais sobre o 'ser' do que sobre o apenas 'fazer'. O movimento tem camada mais profunda do que apenas a sua execução, a técnica permite a exploração do movimento elevando-o a outros níveis e a expressividade passa uma mensagem, transmite algo, algo que tem de vir de dentro para fora para ser credível, verdadeiro, sentido.

5. Como integraste a emoção e a intenção no movimento?
⇒ Procurei deixar o corpo responder/reagir, não ficar só na mente, permiti que a emoção fluísse através de mim e da estrutura técnica que tinha de executar.

6. Que impacto teve este processo na tua perceção da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea?

⇒ A análise e reprodução deste solo de repertório inserido no contexto de aula, fez-me perceber que a dança contemporânea é uma forma ampla de autoconhecimento e de o adquirir através de diversas experiências e referências do meio artístico.

7. De que forma te sentiste apoiado pela professora durante o processo de transmissão do repertório?

⇒ A professora acompanhou-me de forma inspiradora, incentivando-me a encontrar a minha autenticidade dentro do repertório e transportá-la para futuras interpretações. Ajudou-me a evoluir na precisão e domínio técnico do movimento, mas também na presença e consciência interpretativa.

Opinião envida à parte do questionário, pelo aluno, como síntese da sua experiência individual:

⇒ Assistir e imaginar-me a interpretar o solo de Body and Soul é confrontar-me com a essência da vulnerabilidade física e emocional. Este solo, mais do que uma demonstração técnica, é uma exposição do que existe entre o corpo e a consciência, um espaço onde o movimento revela aquilo que as palavras não alcançam. Enquanto intérprete, sinto que este solo exige uma entrega total. O corpo é constantemente empurrado para os seus limites, os gestos são contidos e explosivos ao mesmo tempo. Há uma tensão interna que percorre cada impulso, como se o bailarino fosse habitado por algo que o ultrapassa. O movimento parece nascer de dentro, de um conflito entre controlo e desintegração. O mais desafiante seria manter a presença emocional sem cair na dramatização. Tudo acontece no detalhe, no olhar que hesita, na respiração que quebra, na pausa que pesa. A fisicalidade é densa, mas o gesto nunca é gratuito, cada deslocamento carrega um pensamento, uma memória ou uma resistência. O solo convida a um estado de escuta profunda. Escuta do próprio corpo, do silêncio à volta, e do que se sente a vibrar por dentro. Ao dançá-lo, eu sentiria a

responsabilidade de ser honesto, não apenas executar, mas realmente habitar o movimento. É um tipo de dança que não se finge, ou estás inteiro, ou desapareces. No final, a sensação seria paradoxal exaustão e libertação. O corpo fica esvaziado, mas a alma parece mais nítida. Este solo não é sobre mostrar virtuosismo, é sobre revelar humanidade, e talvez seja isso que o torna tão intenso e verdadeiro.

Aluno 4

1. Como vivenciaste o processo de transmissão do excerto de repertório?
⇒ O processo foi desafiante para mim, a linguagem do repertório obrigou-me a repensar na forma como o meu corpo se move e interpreta diferentes estímulos coreográficos. Aprendi a valorizar o silêncio, a pausa e o detalhe, de cada movimento, gesto, projeção no espaço e gestão dos apoios em contato com o solo.
2. Que estratégias te ajudaram a compreender melhor a linguagem coreográfica do solo em análise?
⇒ As observações da professora e a repetição cada vez mais consciente, para perceber a intenção do movimento. Gravar e rever os ensaios também me ajudou a corrigir os pormenores técnicos e alguns gestos específicos que o solo tinha.
3. Quais os desafios que encontraste durante o processo e aprendizagem?
⇒ Controlar impulsos físicos que incorporei de outros estilos técnicos e a adaptação/gestão da energia consoante o que o movimento em cada parte do solo pedia. Tive de equilibrar a contenção com a expressividade que a narrativa pedia.
4. Que aprendizagens destacas no plano técnico e interpretativo?
⇒ Adquiri mais clareza técnica e aprendi a ouvir melhor o meu corpo, fui buscar internamente emoções que achei pertinentes para o desenvolvimento e reprodução deste solo. Sinto que cresci enquanto interprete ao compreender que a técnica pode ser expressiva e que me permitiu ampliar ainda mais o movimento e o que quero transmitir através dele.

5. Como integraste a emoção e a intenção no movimento?

⇒ Procurei canalizar a emoções sem teatralizar, aprendi a sentir primeiro e esse ser o motor interno do meu movimento.

6. Que impacto teve este processo na tua perceção da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea?

⇒ Passei a olhar para as possibilidades de aprendizagem e de recursos a serem utilizados para alcançar os objetivos da disciplina e dos conteúdos a serem trabalhados em cada módulo. As vezes são estes recursos que nos ajudam a compreender melhor os aspetos a trabalhar em nós, que nos fazem progredir de forma mais consciente e até consistente.

7. De que forma te sentiste apoiado pela professora durante o processo de transmissão do repertório?

⇒ Senti-me sempre apoiado pela professora, que orientou o processo com paciência e rigor e bem que precisou de ter isso para comigo.

Apêndice C: Diário de Bordo (Observação Estruturada)

Data de observação	Descrição/Reflexão
<p>18 de Fevereiro de 2025 (Aula de 1h)</p>	<p>Primeira aula de observação estruturada no âmbito das aulas de Técnica de Dança Contemporânea, lecionadas pelo professor Yury Rykunov. O registo centrou-se na análise do alinhamento corporal, do uso do centro e da articulação do movimento em relação ao espaço. O Aluno 1 evidenciou domínio dos apoios e controlo do eixo corporal, revelando estabilidade e consciência ao nível da postural, ainda que com menor permeabilidade expressiva.</p> <p>O Aluno 4 demonstrou fragilidades na gestão do peso e na passagem entre níveis, mas apresentou uma musicalidade trabalhada e atenção à fluidez do movimento. O Aluno 3, de energia intensa, apresentou uma fisicalidade potente, embora por vezes muito tensa, comprometendo a continuidade e a respiração. O Aluno 2 destacou-se pela sensibilidade interpretativa e organicidade no gesto, necessitando, contudo, de consolidar o rigor técnico nas transições. A turma revelou disponibilidade e escuta atenta às diretrizes do professor.</p> <p>Desenvolver um entendimento crescente do corpo enquanto instrumento expressivo.</p>
<p>19 de Fevereiro de 2025 (Aula de 2h)</p>	<p>Segunda aula de observação, centrada na coordenação motora, na projeção espacial e no diálogo entre técnica e intenção. O professor propôs sequências de deslocação com variações de tempo e direção, exigindo domínio dos apoios e fluidez no deslocamento espacial. O Aluno 2 manteve a precisão técnica, mas mostrou necessidade de maior expansão no movimento e projeção no espaço. O Aluno 3 progrediu na utilização da respiração como condutor do movimento,</p>

	<p>conseguindo maior continuidade entre as ações.</p> <p>O Aluno 1 iniciou uma integração mais orgânica do corpo, diminuindo a rigidez e encontrando ritmos internos mais equilibrados. O Aluno 4, com forte presença cénica, oscilou entre momentos de expressividade autêntica e instantes de perda de foco técnico. Globalmente, observou-se um aumento da consciência cinestésica e da gestão do movimento em relação ao espaço e aos colegas.</p>
<p>25 de Fevereiro de 2025 (Aula de 1h)</p>	<p>Terceira aula, centrada na mobilidade articular e na articulação entre energia, tempo e forma. O Aluno 1 mostrou maior fluidez na ligação entre segmentos corporais e maior naturalidade na execução das sequências, aproximando técnica e expressividade. O Aluno 2 apresentou progressos na coordenação e na clareza das trajetórias, revelando uma relação mais intuitiva com o espaço e o ritmo musical. O Aluno 4, mais contido nas primeiras observações, demonstrou uma notável expansão do movimento e uma apropriação mais consciente da energia do mesmo. O Aluno 3 destacou-se pela intencionalidade e pela capacidade de traduzir emoção através do corpo, mesmo mantendo algumas oscilações técnicas. O grupo revelou um trabalho corporal mais coeso, sustentado por escuta coletiva e foco partilhado.</p>
<p>26 de Fevereiro de 2025 (Aula de 2h)</p>	<p>Última aula desta fase de observação estruturada, dedicada à consolidação dos parâmetros técnicos e performativos observados. O Aluno 1 revelou maior integração entre estabilidade, mobilidade e expansão do movimento, articulando melhor o centro e a gestão dos diferentes apoios. O Aluno 4 demonstrou maturidade crescente na gestão da energia e no domínio da respiração como suporte técnico dos exercícios realizados. O Aluno</p>

	<p>3 consolidou o controlo do eixo corporal e o uso do impulso, encontrando um equilíbrio entre força, dinâmicas, fluidez e leveza na ação. O Aluno 2, por sua vez, manteve uma entrega interpretativa consistente e consciente, revelando uma presença cénica sólida. O grupo, no seu conjunto, apresentou uma notável presença ao nível da coordenação espacial, na clareza das intenções e na projeção do movimento no espaço, bem como na ação oposta, de recolhimento.</p>
<p style="text-align: center;">Reflexão Final:</p> <p>As quatro aulas de observação estruturada permitiram delinear, ainda mais, um retrato minucioso do perfil técnico e expressivo dos alunos do 3.º ano do CPIDC. Cada um revelou uma identidade corporal distinta, o Aluno 1 destacou-se pela amplitude do movimento em consonância com precisão e controlo do mesmo. O Aluno 2 pela musicalidade e sensibilidade ao tempo e dinâmicas exigidas. O Aluno 3 pela profundidade interpretativa e consciência emocional depositada em cada momento da aula. O Aluno 4 pela potência física e impulso energético, sendo necessário fortalecer entradas e saídas do solo e a gestão dos diferentes apoios. O processo de observação confirmou a existência de uma base técnica consolidada, mas também os aspetos técnicos fundamentais a continuar a desenvolver e a necessidade de potenciar e introduzir de forma mais consciente, o desenvolvimento interpretativo, promovendo a interligação entre intenção, técnica e emoção. A escuta corporal, a respiração como motor do movimento e a coerência entre qualidade técnica e interpretativa, surgiram como eixos centrais de trabalho. Esta etapa inicial permitiu à estagiária compreender, de forma empírica, o território em que se iria inscrever a intervenção pedagógica. A observação, mais do que uma análise, tornou-se um exercício de tradução sensível do que o corpo comunica, um diálogo silencioso entre técnica, expressão e presença.</p>	

Apêndice D: Consentimento Livre e Informado (Participação)

Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança - Instituto Politécnico de Lisboa
O presente trabalho de investigação, desenvolvido por Sara Valentim Alves de Freitas no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, intitulado A Consolidação Interpretativa no Contexto de Técnica de Dança Contemporânea com recurso a um excerto de repertório , centra-se na observação e na prática pedagógica dos alunos do 3º ano (12.º ano) do CPIDC, no âmbito da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, durante o ano letivo de 2024/2025.
Objetivos definidos para a implementação do estágio:
Os objetivos definidos para esta proposta de estágio estabelecem uma relação direta com os conteúdos programáticos das Unidades de Formação de Curta Duração Dança Contemporânea – Composição e Interpretação (UFCD 10286) e Dança Contemporânea – Repertório <i>Re-enactment</i> (UFCD 10287), que se centram, respetivamente, no desenvolvimento da autonomia criativa e interpretativa dos alunos e no contacto com obras marcantes do repertório contemporâneo. Estas duas unidades curriculares, ao aliarem processos de composição, improvisação e exploração expressiva com a análise, reprodução e recriação de repertório, constituem a base pedagógica para a implementação do estágio, assegurando a articulação entre técnica, interpretação e consciência artística.
Participação no Estágio
Este estágio decorre no âmbito de uma dissertação de mestrado, na qual a participação não envolve custos e os dados recolhidos destinam-se apenas a fins académicos. É garantido a confidencialidade da informação, sendo os resultados partilhados com os participantes envolvidos.
Peço que tome conhecimento da informação:

Declaro ser **maior de 18 anos**. Declaro ser **menor de 18 anos**. (Riscar o que não interessa)

Eu, _____, Encarregado de Educação do(a) aluno(a) _____, declaro que aceito que o meu educando participe neste estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança.

Data: _____ Assinatura: _____

Agradeço a sua participação no meu estágio.

Com os melhores cumprimentos,

Professora Sara Freitas

Apêndice E: Consentimento Livre e Informado (Vídeos/Fotos)

Assunto:
Pedido de autorização para registo de vídeo/fotos em contexto de aula, ensaios e apresentações
Exmo. Encarregado de Educação,
Eu, Sara Valentim Alves de Freitas, aluna do 2º Ano do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança- Instituto Politécnico de Lisboa, sob a orientação da Professora Especialista Cristina Graça, irei desenvolver um projeto de estágio, no Conservatório- Escola das Artes da Madeira, no Curso Profissional de Dança, no ano letivo 2024/25. Este projeto intitula-se, A Consolidação Interpretativa no Contexto de Técnica de Dança Contemporânea com recurso a um excerto de repertório . O presente estudo irá acorar-se no paradigma da investigação-ação, apoiado em metodologias qualitativas de avaliação e reflexão. Para tal, pretendo recorrer a diversos procedimentos metodológicos, designadamente grelhas de observação, diários de bordo e registos em vídeo. Estes instrumentos revelaram-se fundamentais para a análise do desenvolvimento formativo das unidades em foco e gostaria de obter a sua autorização para a concretização dos mesmos, com foco no registo de vídeo.
Agradeço desde já a sua disponibilidade e cooperação.
Com os melhores cumprimentos,
Sara Freitas
Autorização:
Declaro ser maior de 18 anos . Declaro ser menor de 18 anos . (Riscar o que não interessa)
Eu, _____, Encarregado de Educação do(a) aluno(a) _____, declaro que aceito a realização de registo de vídeo do meu educando.
Daa: _____ Assinatura: _____

Apêndice F: Registo Audiovisual - Exerc.Aulas

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=95294c26-d59d-411f-a195-f8680d56c9c0>

⇒ Este apêndice corresponde a uma montagem, em registo audiovisual, dos exercícios desenvolvidos para a estrutura da aula de Técnica de Dança Contemporânea;

Apêndice G: Registo Audiovisual – Solo.BodyandSoul

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=222d9f56-e9af-4529-a8d0-ef51050a1ff3>

⇒ Este apêndice corresponde ao registo audiovisual da interpretação dos alunos do solo de Hugo Marchand em *Body and Soul*;

Apêndice H: Registo Fotográfico – BodyandSoul

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=138d388f-405b-4160-9da1-92493cd1c904>

⇒ Este apêndice corresponde ao registo fotográfico da apresentação do solo de Hugo Marchand em *Body and Soul*, à comunidade escolar através da realização de uma aula aberta;

Apêndice I: Solo.BodyandSoul.HugoMarchand

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=0bbfde0d-61bb-4e9d-a11d-332460eadba0>

⇒ Este apêndice corresponde ao vídeo ,na íntegra, do solo de Hugo Marchand em *Body and Soul*;

Apêndice J: Registo Audiovisual – AsadeCisne

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=1f0fb401-aa93-4b50-8bf6-2953c1ccfe33>

⇒ Este apêndice corresponde à montagem de alguns registos do processo de construção e apresentação do espetáculo “Asa de Cisne”, outras atividades da instituição;

Apêndice K: Registo Fotográfico - AsadeCisne

<https://filesender.fccn.pt/?s=download&token=f7e7ea32-2312-4e42-9044-296e562db7f2>

⇒ Este apêndice corresponde ao registo fotográfico do espetáculo “Asa de Cisne”, no dia 2 de Maio de 2025, na Casa das Mudanças -Calheta, Ilha da Madeira;

Lista de Anexos

(Títulos em Hiperligação)

[Anexo 1 - Plano de estudos do CPIDC](#)

[Anexo 2 - Plano Curricular do CPIDC \(em vigor no ano letivo 2024/2025\)](#)

[Anexo 3 - Planificação das UFCD intrínsecas à implementação do estágio](#)

Anexos

Anexo 1 - Plano de estudos do CPIDC

Plano de Estudos – Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea		
Disciplinas		Carga Horária Total
Sócio - Cultural	• Português	320
	• Língua Estrangeira (Inglês)	220
	• Área de Integração	220
	• Tecnologias de Informação e Comunicação	100
	• Educação Física	140
Científica	• História da Cultura e das Artes	200
	• Psicologia e Sociologia	200
	• Estudo do Movimento	100
Tecnológica	• Introdução Técnica Dança Clássica	50
	• Técnicas Dança Clássica: coordenação e memória	50
	• Técnicas Dança Clássica: dinâmicas	50
	• Introdução Técnica Dança Moderna	25
	• Dança Moderna: técnica de Cunningham	50
	• Introdução Técnica Dança Contemporânea:	25
	consciencialização corporal	50
	• Dança Contemporânea: introdução técnica release	50
	• Produção: instrumentos de criação	25
	• Voz como instrumento de trabalho	50
	• Técnica de Dança Clássica: progressão espacial	50
	• Técnica de Dança Clássica: interpretação	50
	• Técnica de Dança Clássica: ritmo e musicalidade	50
• Dança Contemporânea: aperfeiçoamento da técnica release	50	

	• Dança Contemporânea: técnica Flying Low	50
	• Dança Contemporânea: improvisação	50
	• Produção: criação coreográfica	25
	• Voz cantada	25
	• Introdução Técnica Dança Jazz	25
	• Dança Contemporânea: contacto improvisação	50
	• Dança Contemporânea: composição e interpretação	50
	• Dança Contemporânea: repertório <i>reenactment</i>	50
	• Técnica de Dança Clássica: técnica e performatividade	50
	• Técnica de Dança Clássica: estruturas complexas	50
	• Repertório clássico	25
	• Dança Jazz – Jazz Theater	25
	• Conceção de projeto artístico de dança	25
	• Dança Contemporânea: aprofundamento técnicas de improvisação	25
	• Danças do Mundo	25
	• Repertório Contemporâneo Internacional	25
	• Formação em contexto de trabalho	600
	• Oferta da Escola	81

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Anexo 2 - Plano Curricular do CPIDC (em vigor no ano letivo 2024/2025)

PLANO CURRICULAR

COMPONENTE LETIVA (Disciplinas anuais)		CARGA HORÁRIA ANUAL			
		1ºANO	2ºANO	3ºANO	TOTAL
		Horas	Horas	Horas	
Componente de Formação Sociocultural	PORTUGUÊS	100	100	120	320
	INGLÊS	75	75	70	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	74	74	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO / Oferta de Escola	25	50	25	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	50	40	140
Componente de Formação Científica	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	60	68	200
	PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA	65	69	66	200
	ESTUDO DO MOVIMENTO	40	40	20	100
Componente de Formação Tecnológica	UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO	375	375	410	1160
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	200	200	600
	EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA*	27	27	27	81
TOTAIS ANUAIS		1074 (1101)	1093 (1120)	1093 (1120)	3260 (3341)

*Oferta Obrigatória com frequência facultativa, conforme portaria nº 235-A/2018 de 23/8.

Fonte: Edital nº3 Ano Letivo 2024-2025 Curso Profissional de intérprete de Dança contemporânea

Anexo 3 - Planificação das UFCD intrínsecas à implementação do estágio

Disciplina: Técnica de Dança Moderna

Módulo: **Dança Contemporânea – Composição e Interpretação (UFCD – 10286)**

Nº de aulas (60 min)	Organizador	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas Para o perfil dos alunos	Área de competência do perfil dos alunos
50	Composição e Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os elementos da Técnica de Contacto-Improvisação; -Aprofundar as competências do aluno como criador de movimento corporal técnico; - Capacidade de rewind das mesmas em consonância com a sua autocorreção; -Reconhecer a importância da criação de movimento para uma abordagem mais completa ao estudo coreográfico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar temáticas de improviso para trazer novas formas e sensações de movimento, desenvolvendo a imaginação e a criatividade; -Criação de partituras de improviso; - Composição em tempo real com duração determinada; -Reflexão e análise sobre o processo de criação; -Rodas de partilha, saber ouvir e expressar práticas de correção e autocorreção; 	C, D, E, F, H, J

Nº de aulas (60 min)	Organizador	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas Para o perfil dos alunos	Área de competência do perfil dos alunos
		<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver o autoconhecimento de tipo de movimento inerente ao próprio corpo elevando assim todo o objetivo da qualidade artística; -Identificar os elementos básicos da técnica de construção e execução; -Aplicar padrões de movimentos que relacionem respiração, velocidade e libertação de energia e todas as técnicas de dança moderna; -Executar movimentos em espiral, para o chão e fora do chão, utilizando a técnica Flying Low e de Steve Paxton; -Utilizar intencionalmente uma linguagem corporal expressiva, coerente e concisa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir a vivência de cada um no trabalho de criação; -Trabalho de criação coreográfica seguindo uma metodologia de ensino organizada e tecnicamente bem executada de acordo com as frases coreográficas ensinadas em contexto pedagógico. Auxiliando assim em todo o processo criativo da composição; -Orientar o aluno na interpretação e análise do seu desempenho pessoal e em duo, trio ou grupo; - Trabalho da partilha do estudo pormenorizado do movimento entre professor e alunos; 	

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Nº de aulas (60 min)	Organizador	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas Para o perfil dos alunos	Área de competência do perfil dos alunos
			<p>-Promover a socialização, as relações interpessoais e o espírito de entreajuda através da experiência em aula em formato de "jam's", utilizando estímulos musicais;</p> <p>- Realizar uma aula aberta no fim de cada período para a comunidade escolar e encarregados de educação, de forma a prepara, posteriormente, a projeção artística do aluno.</p>	

Disciplina: Técnica de Dança Moderna

Módulo: Dança Contemporânea – Repertório re-enactment (UFCD – 10287)

Nº de aulas (60 min)	Organizador	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes O aluno deve ser capaz de:	Ações estratégicas de ensino orientadas Para o perfil dos alunos	Área de competência do perfil dos alunos
50	Repertório re-enactment	<p>- Reconhecer a importância de uma abordagem detalhada aos trabalhos desenvolvidos ao longo da história da dança contemporânea;</p> <p>-Reconhecer a forma como os coreógrafos exercem um papel de agentes inovadores e criativos;</p> <p>-Analisar peças marcantes da dança contemporânea;</p> <p>-Desenvolver processos de produção e reprodução de coreografias de peças de dança contemporânea.</p>	<p>-Exploração e criação de coreografias;</p> <p>-Trabalho teórico sobre o coreógrafo escolhido para análise do seu repertório, a ser posteriormente realizado a nível prático;</p> <p>- Métodos de adaptação aos movimentos de maior complexidade;</p> <p>- Analisar a pluralidade de linguagens coreográficas, promovendo o diálogo técnico e artístico entre o professor e alunos;</p> <p>- Orientar o aluno na interpretação e análise do seu desempenho e para com os outros;</p>	C, D, E, F, H, J

O estudo do repertório no contexto da aula de Técnica de Dança Contemporânea: contributo para a consolidação das competências interpretativas dos alunos do 3º ano do Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea – Conservatório - Escola das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

Nº de aulas (60 min)	Organizador	AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes <u>O aluno deve ser capaz de:</u>	Ações estratégicas de ensino orientadas Para o perfil dos alunos	Área de competência do perfil dos alunos
		<p>-Articular todas as técnicas possíveis, dadas até ao momento, de forma a obter uma evolução consolidada ao nível de construções frásicas;</p> <p>-Identificar os princípios básicos da interpretação e expressão corporal e facial;</p> <p>-Adaptar os conteúdos aprendidos aos novos desafios propostos em aula.</p>	<p>-Promover a socialização, as relações interpessoais e o espírito de entejuda através da experiência em aula em formato de "Jam's", utilizando estímulos musicais;</p> <p>-Realizar uma aula aberta no fim de cada período para a comunidade escolar e encarregados de educação, de forma a prepara, posteriormente, a projeção artística do aluno.</p>	